AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

RELATÓRIO PRODUZIDO PELA
COMISSÃO PRÓPRIA DE
AVALIAÇÃO - CPA

Exercício 2024

Passo Fundo-RS, março 2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA.....	8
EIXO I: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	11
EIXO II: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	14
EIXO III: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	21
EIXO IV: POLÍTICAS DE GESTÃO	47
EIXO V- INFRAESTRUTURA FÍSICA	50

DADOS DA INSTITUIÇÃO

FACULDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS – ITEPA FACULDADES

CÓDIGO – 10071

PASSO FUNDO, RIO GRANDE DO SUL

DIRIGENTES DA ITEPA FACULDADES

IVANIR ANTONIO RAMPON – Diretor

ROGÉRIO LUIZ ZANINI – Vice-diretor

ELCIO ALCIONE CORDEIRO – Secretário

DIRCEU DALA ROSA – Tesoureiro

NERI JOSÉ MEZADRI – Coordenador pedagógico

IVANIR ANTONIO RODIGHERO – Coordenador do curso de bacharelado em Teologia

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

IVANIR ANTONIO RAMPON – Conselho Diretor

IVANIR ANTONIO RODIGHERO – Coordenador do Curso

NERI JOSÉ MEZADRI – Corpo Docente

REGIANO BREGALDA – Corpo Técnico-Administrativo

GUSTAVO CADERNAL DOS SANTOS – Corpo Discente

ELIARA ZAVIERUKA LEVINSKI – Sociedade Civil

INTRODUÇÃO

Neste presente relatório a Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades apresenta o relatório integral da Autoavaliação Institucional referente ao período letivo de 2024. O documento foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA que se ocupou com a gestão dos processos avaliativos da IES. Aliás, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades tem por objetivo planejar ações que efetivem o autoconhecimento institucional, promovendo a melhoria das atividades desenvolvidas por meio da identificação de elementos a serem estimulados e das questões a serem qualificadas, na visão de discentes, docentes, técnico-administrativos e da comunidade externa.

A CPA da Itepa Faculdades é composta por *um* representante das seguintes instâncias: Direção da Itepa Faculdades; Coordenação de Curso de Graduação; Representante do corpo docente; Representante do corpo discente; Representante do corpo técnico-administrativo; Representante da sociedade civil. Os representantes são indicados pelas partes a que representam. Uma vez indicados os membros da CPA pelos seus respectivos órgãos, um ofício é redigido pelo Diretor Executivo da Itepa Faculdades nomeia a comissão para o trabalho no decorrer de um ano, sendo permitida a recondução. Caso um membro necessite se afastar, outro representante da mesma categoria será reconduzido ao cargo. Dentre os membros da CPA é escolhido um coordenador dos trabalhos.

Este relatório abarca o período letivo de 2024 no qual houve mudança na composição da CPA quanto ao representante do corpo discente, passando à responsabilidade do acadêmico Gustavo Cadernal dos Santos. Durante o ano letivo, a CPA trabalhou na revisão Programa de Avaliação Institucional Participativo – PAIP, da Itepa Faculdades. É importante salientar que a experiência de avaliar os processos formativos percorrem os caminhos desta IES desde sua fundação, como pode ser evidenciado no PDI e nas próprias avaliações externas.

A elaboração do relatório pretende apresentar as evidências do aprimoramento institucional, frutos das autoavaliações realizadas ao longo da atuação da IES. Busca apresentar, de modo particular, os avanços e as atividades didático-pedagógicas realizados na interlocução com as orientações dos documentos oficiais e da nossa Instituição. Aliás, temos a consciência e a compreensão de que esse percurso avaliativo mobilizou para intensificar a reflexão sobre os compromissos institucionais, oportunizando vivenciar sua missão institucional e sua função social.

No processo de avaliação são considerados três dimensões: processo ensino-aprendizagem; capacidade institucional; responsabilidade da instituição com a sociedade em geral. São avaliados os seguintes aspectos: perfil socioeconômico e político-cultural do corpo discente; processo ensino-aprendizagem; relações interpessoais; relações com a comunidade; condições estruturais; direção e das coordenações; serviços de apoio administrativo e financeiro e do clima organizacional. Nesse sentido, o texto apresentado neste relatório contempla os cinco eixos: I: Planejamento e Avaliação Institucional; II: Desenvolvimento Institucional; III: Políticas Acadêmicas; IV: Políticas de Gestão; V: Infraestrutura Física. Junto a estes cinco eixos que apresentam a instituição, apresentamos um conjunto de anexos no qual se evidencia os percursos trilhados no presente ano letivo. Estes anexos são compostos por instrumentos de avaliação; avaliações descritivas da comunidade acadêmica; Instrumentos das avaliações de múltipla escolha respondidas pela comunidade acadêmica; Relatórios relativos ao componente curricular Metodologia e Prática Pastoral – MPP; Devolutivas feitas na sequência de cada avaliação; atas e/ou relatórios das reuniões de avaliação e da CPA; Guia Acadêmico; Processo de formação continuada e os respectivos relatórios;

Esse documento é, portanto, o rosto do que foi vivenciado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades. É um espelho no qual confrontamos o passado, olhamos o presente e traçamos o futuro. Boa leitura!

METODOLOGIA

A avaliação na Itepa Faculdades tem por objetivo a qualificação dos processos institucionais pedagógicos e de gestão e o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos. Prima-se pela participação e promovem-se relações de autonomia, liberdade, oportunizando que os diferentes sujeitos, corpo técnico, corpo discente e corpo docente deem sua contribuição e se desenvolvam na relação com a IES. Sob à coordenação da equipe diretiva, e através de diferentes equipes e instâncias consultivas e deliberativas, Assembleia Geral, Colegiado Superior, Conselho Diretor, Núcleo Docente Estruturante - NDE, Coordenação Pedagógica e Comissão Própria de Avaliação - CPA desenvolve-se o cotidiano da Instituição. O princípio pedagógico do diálogo permite que a avaliação, além de momentos e estratégias específicas para o diagnóstico das ações desenvolvidas, seja assumida num espírito de coolegalidade.

A avaliação encontra o seu critério primeiro na natureza e nas finalidades da IES (Regimento, Art. 4º) e responde à Lei 10.861/2004 - SINAES. A missão institucional e suas prioridades pedagógicas são acompanhadas e avaliadas permanentemente pelos órgãos responsáveis, sendo que o fluxo de informações direto se dá entre CPA, através de duas reuniões ordinárias ao longo de cada semestre, e Conselho Diretor, que se reúne duas vezes por mês. No espírito do diálogo frequente, o NDE e a diretoria executiva se reúnem mensalmente, assim como os professores - reflete-se as principais questões que envolvem o fazer teológico-pastoral e encaminhamentos pedagógicos - (PDI 2021-2025, p. 133). São realizadas reuniões por áreas afins, com a elaboração de projetos comuns e avalia-se o andamento das aulas, conteúdos e metodologias empregadas, além da projeção de produções e publicações - (PDI 2021-2025, p. 133), além de assembleias gerais e colegiados anuais.

Sob à coordenação da CPA ocorre o processo avaliativo, em diversos momentos, incluindo estratégias e instrumentos de naturezas distintas e complementares. A meta é qualificar os procedimentos de coleta de dados e fazer um diagnóstico sempre mais completo em vista de reforçar processos e dinâmicas que sustentam as concepções político-pedagógicas da instituição e indicar a mudança de rota, quando determinadas ações não cumprem com seus objetivos. Anualmente são realizadas ao menos seis ações especificamente de avaliação, seja através do diálogo em sala de aula entre acadêmicos e professores, reuniões em forma de seminário para a apresentação e estudo dos dados, e momentos em forma de assembleia da comunidade acadêmica. Além disso, em duas oportunidades a comunidade acadêmica responde a questões objetivas de avaliação através do sistema acadêmico.

Como pode ser constatado através dos documentos institucionais, a condução dos processos avaliativos se dá seguindo a metodologia participativa. Seguindo os fundamentos e princípios da participação, a dinâmica da preparação e do diálogo/confronto de ideias passou a ser assumida desde a origem da Instituição como elementos decisivos: a) a preparação individual, orientada por instrumento próprio e; b) o debate, no qual as pessoas envolvidas (acadêmicos, professores e funcionários) têm oportunidade de dizer o que pensam e confrontar suas convicções entre si, dialogando com base na proposta pedagógica (PDI, 2021-2025, p. 132).

A metodologia participativa indica a necessidade do cultivo de um espírito aberto às críticas numa atitude permanente de avaliação. A avaliação, por sua vez, incide sobre duas dimensões distintas e complementares: a) a verificação do avanço do conhecimento produzido no desenvolvimento das disciplinas e; b) a avaliação do processo pedagógico realizado, referenciando-o às prioridades permanentes e aos desafios específicos de cada ano (PDI, 2021-2025, p. 133).

O desencadeamento dos processos avaliativos se dá com a elaboração, no caso das avaliações em formato de seminário e assembleia realizadas ao final de cada bimestre, e/ou revisão, no caso da avaliação objetiva ao final de cada semestre, dos instrumentos avaliativos. Os instrumentos elaborados para as reuniões de revisão do ensino, realizadas semestralmente ao final do primeiro bimestre, e das prioridades, realizadas ao final de cada semestre, são iniciados pelo setor pedagógico, passando pela revisão da CPA, dos representantes discentes e pelo Conselho Diretor.

No caso das avaliações de ensino, os acadêmicos realizam a preparação enquanto turma e apresentam em cada disciplina, dialogando com o professor a respeito, e depois uma síntese das principais questões é apresentada e se torna objeto de estudo nas reuniões da Coordenação Pedagógica, onde participam os professores, representantes das turmas e do diretório acadêmico. No caso das avaliações das prioridades, a apresentação é feita em reunião com toda a comunidade acadêmica e dois professores ficam responsáveis pelo aprofundamento das questões apresentadas. Em todos os casos, a CPA elabora uma devolutiva à comunidade acadêmica, indicando encaminhamentos didático-pedagógicos. Os dados da avaliação objetiva, por sua vez, também são objeto de análise deste seminário avaliativo semestral e depois é retomado pela CPA que aponta indicativos ao Conselho Diretor, para que tome medidas a respeito.

Além das autoavaliações institucionais, a CPA da Itepa Faculdades divulga à comunidade acadêmica dos dados e informações das avaliações externas, tais como o ENADE e as visitas *in loco* de credenciamento e reconhecimento de curso, realizadas por meio da coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e da operacionalização das atividades a partir do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Nesse sentido, preza por analisar, encaminhar e socializar as mesmas para o conhecimento de toda comunidade acadêmica, no intuito de aperfeiçoar a qualidade do ensino superior, aumentar a eficácia institucional, bem como a efetividade e a promoção de responsabilidades sociais das IES. Estas avaliações são utilizadas como parâmetro para revisão das práticas educativas e institucionais, a fim de que possam aprimorar e fortalecer a própria CPA e os processos decorrentes das análises. É possível dizer que as consequências destas avaliações impactam diretamente o fazer educativo e teológico desta instituição, a exemplo deste Programa, inspiração de movimentos externos. Não obstante, a própria CPA foi ressignificando seu papel e remodelando sua prática nos processos de autoavaliação institucional a partir destes processos avaliativos.

A Instituição tem uma tradição marcada pela avaliação qualitativa fundamentada nos princípios da participação e do diálogo, que sustentam a metodologia participativa. A elaboração de instrumentos avaliativos para orientarem a preparação individual ou da turma são oriundos deste compromisso histórico de seus mentores, gestores e docentes e permanecem mesmo com a “oficialização” do curso junto ao MEC. O que mudou a partir deste momento foi a inclusão de instrumentos de caráter quantitativo e que mesclam estratégias que apontam a liberdade do anonimato nas respostas, com o compromisso do empenho da palavra com seus pares.

Esses procedimentos são assumidos na perspectiva da metodologia participativa e tornam a avaliação um processo formativo permanente, que provoca não apenas mudanças institucionais, mas, acima de tudo, transforma os sujeitos envolvidos. Acredita-se que desencadear processos formativos depende e implica no compromisso pessoal com o deixar-se transformar, portanto, em assumir a avaliação como autoformação.

EIXO I: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste primeiro eixo, destaca-se a descrição dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu PDI, contidos nos relatórios elaborados pela CPA e demais documentos institucionais avaliativos do ano 2024.

1.1 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Conforme o Regimento da IES, artigo 49, a avaliação do desempenho escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Conforme o artigo 50 do Regimento, “o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo, permanente e progressivo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, nas provas de verificação, nos trabalhos de pesquisa e na avaliação final por disciplina, podendo o professor, quando achar oportuno, substituir as modalidades recomendadas por outras mais pertinentes, com exceção da avaliação final”. Compete ao professor da disciplina, “elaborar e aplicar as modalidades de avaliação, bem como julgar seus resultados” (Art. 50).

De acordo com o artigo 51 do Regimento, o resultado do aproveitamento semestral, expresso em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com possibilidade de décimos, será obtido pela média aritmética entre os resultados das aferições realizadas no semestre e a prova final do semestre. No Art. 52, assim está definido:

Para ser aprovado na disciplina o aluno:

I - Deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas;

II - Obter média geral na disciplina igual ou superior a 7 (sete);

III - Obtendo média geral igual ou inferior a 3 (três), o aluno estará reprovado, sem direito a exame;

IV - Obtendo média geral maior de 3 (três) e menor de 7 (sete), o aluno poderá fazer o exame;

V - A média final será apurada mediante a soma da média semestral mais nota de exame, dividido por 2 (dois);

VI - Com o exame, obtendo média final igual ou superior a 5 (cinco), será aprovado.

Atribui-se nota zero aos alunos que deixarem de comparecer, sem justificativa, à modalidade de avaliação prevista, na data fixada, bem como àqueles que utilizarem de meios fraudulentos (Art. 51, § 2º). “Será concedida revisão de nota, mediante pedido com motivo justificado por escrito, quando requerida pelo aluno ao Coordenador Pedagógico, no prazo de dois dias após sua divulgação, cabendo recurso ao Conselho Diretor” (Art. 51, § 3º). Em caso de reprovação, seja a frequência seja a nota mínima exigida, o estudante deverá repetir a disciplina, sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento (Art. 53).

1.2 - Avaliação do curso e articulação com a missão institucional

A avaliação encontra o seu critério primeiro na natureza e na finalidade da IES, que foi criada com o seguinte propósito: “preparar os futuros presbíteros da região para o ministério sacerdotal; propiciar, a religiosos e leigos, oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral; ser um centro de pesquisa e reflexão teológica”¹. Desde sua origem, a Instituição optou pela metodologia participativa.

Quando se opta pela participação é preciso ter presente dois elementos que se configuraram historicamente como fundamentais: a) a preparação individual, orientada por questões ou indicativos, e aberta à criatividade dos envolvidos; b) o debate aberto, onde as pessoas envolvidas (acadêmicos, professores e funcionários) têm oportunidade de dizer o que pensam e confrontarem isto entre si e com a proposta pedagógica. O fundamento disto está no diálogo qualificado. A coerência com a metodologia participativa aponta para o cultivo do espírito receptivo às críticas e uma atitude constante de avaliação, não reduzindo aos momentos preestabelecidos para este fim e evitando a fragmentação em situações isoladas e estanques.

A avaliação pedagógica, programada no calendário acadêmico da Itepa Faculdades, no caso do curso de Bacharelado em Teologia, incide sobre duas dimensões distintas e complementares: a) a revisão dos processos de ensino e aprendizagem, focada nas disciplinas e que objetiva verificar avanços produzidos e limites a serem superados; b) a avaliação das prioridades permanentes e os desafios específicos de cada ano.

a) Revisão do ensino: incide sobre a reflexão teológica, tendo presente o objetivo de cada disciplina. A avaliação por disciplina analisa o conteúdo, a metodologia, enfim, a dinâmica de cada uma, bem como o desempenho dos professores e dos acadêmicos na relação com a proposta em questão. Anualmente a CPA convoca 2 (dois) momentos de avaliação do ensino-aprendizagem, que ocorrem no final do 1º bimestre de aula de cada semestre, normalmente no final dos meses de abril e de setembro. (Anexo I – Instrumentos de Avaliação; Atas da Coordenação Pedagógica nº 1 e 3; respectivas devolutivas à comunidade acadêmica);

b) Avaliação do processo pedagógico: são dedicadas especificamente para isto as assembleias de planejamento, no início, e de avaliação, no final do semestre. Estes momentos, convocados igualmente pela CPA, têm como enfoque as prioridades permanentes, o estudo, a pesquisa e a espiritualidade, com os respectivos desafios específicos de cada ano. Porém, como outras práticas orientadas pela metodologia participativa, as avaliações inserem-se num processo constante.

¹ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo-RS*, p. 5.

A avaliação realiza-se mediante um processo participativo, com a presença da comunidade acadêmica, constituída pelos discentes, pelos docentes e por representante do corpo técnico-administrativo e pelo conselho diretor. Este processo é complementado por uma avaliação objetiva, cujas respostas são sistematizadas quantitativamente. Fazem parte do processo de avaliação o ensino, a pesquisa e a espiritualidade, juntamente com a extensão, atuação sociopastoral dos acadêmicos, processo interdisciplinar, conduzido sobretudo pela disciplina de Metodologia e Prática Pastoral – MPP (Anexo II: Relatórios de MPP 64° e 65°/2024). Inicia com a elaboração dos instrumentos preparatórios, pela coordenação pedagógica e do curso, supervisionados pela CPA que, posteriormente, em reunião analisa os resultados e os encaminha ao Conselho Diretor em forma de relatório para os devidos encaminhamentos à comunidade acadêmica e à sociedade externa (Anexo III: Instrumentos Preparatórios das Reuniões de Avaliação Semestral; Avaliações descritivas da comunidade acadêmica 2024/I e 2024/II; Devolutiva da reunião do primeiro semestre; Autoavaliação institucional 2024/I; Autoavaliação institucional 2024/II e Atas da Coordenação Pedagógica 2 e 4). Todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem respondem previamente a um questionário orientador, apresentando a avaliação pessoal em assembleia.

Os resultados do processo avaliativo, realizado no decorrer do ano letivo, são incorporados no planejamento do ano seguinte e entregues à comunidade acadêmica, juntamente com o programa de atividades previstas, contido no *Guia do Estudante* (Anexo IV: *Guia do Estudante 2024*)

O compromisso com a preparação revela um respeito aos outros e com o processo. É uma forma de autoavaliação e de comprometimento com os demais membros da Itepa Faculdades. Com isso, busca-se fomentar uma participação que não se reduza a um método ou a uma técnica, mas que se torne um *modo de ser*, que se efetiva no diálogo, no cultivo permanente, na missão evangelizadora e na ação social. (Anexo V: Ata da CPA nº 01/2024; Ata da CPA nº 02/2024; Ata da CPA nº 03/2024; Ata da CPA nº 04/2024; Ata da CPA nº 05/2024, bem como Ofícios I e II da CPA).

EIXO II: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O eixo foca na descrição e identificação dos principais elementos do processo avaliativo da IES em relação ao seu PDI, contidos nos relatórios elaborados pela CPA e nos demais documentos institucionais avaliativos do período letivo 2024.

2.1 - Missão Institucional da IES

2.1.1 - Natureza e missão

A Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, como Instituição de Ensino Superior, tem por missão contribuir com as Igrejas Particulares (Arquidiocese de Passo Fundo/RS e Dioceses de Frederico Westphalen/RS, Vacaria/RS, Erechim/RS e Chapecó/RS – Associadas Fundadoras) e com outros interessados, na formação integral dos cidadãos, a partir da perspectiva teológico-pastoral, por meio do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Pós-Graduação. Desta forma, a Itepa Faculdades, seguindo as normas gerais para o Ensino Superior, em especial as contidas na Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96, “tem por finalidade qualificar o sujeito humano, de modo integral, especialmente nas dimensões epistemológica, ética e religiosa, ajudando-o a compreender criticamente o pensamento teológico e a exercitar de forma responsável a relação entre fé e razão em vista de sua espiritualidade e de sua cidadania” (Regimento, art. 3º).

Para realizar os propósitos estabelecidos, a Itepa Faculdades, considerando as características próprias da região de sua abrangência, oferece formação inicial e continuada a agentes sociopastorais (presbíteros, religiosos e leigos) para nela atuarem. Neste sentido, a Itepa Faculdades se concebe como um espaço de reflexão e produção teológico-pastoral através de um processo de: a) assimilação do conhecimento teológico já produzido; b) compreensão da identidade teológico-pastoral das Dioceses Associadas; c) produção teológico-pastoral, visando uma ação cidadã e evangelizadora qualificada.

Segundo o Regimento da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, no Art. 4º, a Itepa Faculdades, “como instituição educacional, que se destina a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura em geral, tem por finalidades:

- I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II- Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, refletindo e difundindo cultura,

proporcionando o entendimento, a qualificação e a integração do ser humano no meio em que vive;

IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, e socializar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;

V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os saberes, que vão sendo adquiridos, numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento no contexto de cada geração;

VI - Estimular o conhecimento dos problemas atuais, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Estes objetivos compõem o núcleo central da natureza e da missão da Itepa Faculdades e também estão de acordo com a legislação educacional em vigor - LDB 9394/96 - para Instituições de Ensino Superior (IES).

2.1.2 - Contextualização da IES

A Itepa Faculdades está sediada na Rua Senador Pinheiro, nº 350, Bairro Vila Rodrigues, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. A abrangência de suas ações se estende sobre a parte mais a norte do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina, onde se localizam as Dioceses Associadas. Esta região contém, segundo o IBGE/Censo 2010, uma população de mais de 2 milhões de habitantes. A Itepa Faculdades é a única IES católica que, nesta região, oferece cursos especializados na área da teologia pastoral. Para desempenhar sua missão, a Itepa Faculdades contempla as peculiaridades das Associadas. A Itepa Faculdades é a única IES Católica presente nesta região e oferece cursos especializados na área da teologia pastoral.

Atualmente, a Itepa Faculdades atende à formação acadêmica dos que procuram o curso de Teologia como agentes engajados na evangelização e aos seminaristas vinculados a três dioceses do norte do Rio Grande do Sul, duas de Santa Catarina e uma do Paraná. A diocese de Chapecó, no oeste catarinense associou-se à Instituição em 1996, formando junto com Erechim, Frederico Westphalen, Vacaria e Passo Fundo a Mantenedora, com o nome Itepa. Mais recentemente as dioceses de Palmas/Francisco Beltrão, no Paraná, em 2021, e Lages, Santa Catarina, em 2022, também se conveniaram à Itepa Faculdades. No desempenho de sua missão, a Itepa Faculdades necessitou conhecer a peculiaridade das Associadas, no intuito de elencar carências e potencialidades na ação evangelizadora e a necessidade de formação de agentes socioeclesiais qualificados. A preocupação permanente da Itepa Faculdades é responder às necessidades decorrentes da realidade das Dioceses Associadas. Por isso, dentre as principais atividades acadêmicas, realizadas ao longo de sua história, destacam-se:

a) o curso de Bacharelado em Teologia, que se constitui no eixo aglutinador das atividades pedagógicas da Itepa Faculdades;

b) os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Especialização em Metodologia de Ensino Religioso (1990-2013, 11 turmas); Especialização em Metodologia do Ensino Bíblico (1990-2003, 14 turmas); Especialização em Metodologia Pastoral (2007-2010, 2 turmas); Especialização em Espiritualidade (2014-2020/2025-2026, 5 turmas); Especialização em Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Cristã (2023-2024);

c) o curso de Capacitação para Docentes do Ensino Religioso Escolar - ERE, realizado de 2007 a 2009, que possibilitou a qualificação de educadores para esta área (3 turmas em Passo Fundo e 2 turmas em Erechim);

d) o curso de Extensão em Teologia e Pastoral em Regime de Férias (1986-2015, 26 turmas); o curso de Extensão em Teologia para leigos (2010-2020, 21 turmas); o curso de Aprofundamento Bíblico-Espiritual-Litúrgico (2011 em diante);

e) assessorias a pastorais, instituições educacionais e entidades eclesiais, movimentos populares e outros;

f) organização de Seminários, Fóruns, Jornadas Teológicas, Encontros de estudos;

g) publicação de obras, resultantes do trabalho de pesquisa.

2.1.3 - Estrutura administrativa e acadêmica

O Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa é a entidade mantenedora da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, a mantida. São órgãos do Itepa: a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva².

Em relação à mantenedora:

- da *Assembleia Geral* participam os representantes legais das Associadas ou seus representantes; reuniu-se de forma ordinária em 21 de fevereiro de 2024;

- do *Conselho de Administração* fazem parte os representantes dos presbíteros, os coordenadores diocesanos de pastoral e os formadores das Comunidades de Teologia das Dioceses Associadas, o coordenador do curso de Bacharelado em Teologia, a Diretoria Executiva e os membros da Assembleia Geral; reuniu-se de forma ordinária em 21 de fevereiro de 2024;

- o *Conselho Fiscal* é composto pelos ecônomos das Dioceses Associadas, sendo 3 titulares e 2 suplentes; reuniu-se de forma ordinária em 21 de fevereiro de 2024;

² As atribuições de cada um destes órgãos se encontram no Estatuto do Itepa.

- a *Diretoria Executiva* é composta por um diretor executivo, um vice-diretor executivo, um secretário e um tesoureiro, eleitos pela assembleia geral para um mandato de três anos: reuniu-se ordinariamente uma vez por mês, na quarta quinta-feira do mês durante o ano 2024.

Em relação à mantida:

- o Colegiado Superior, reuniu-se em reunião ordinária no dia 09 de dezembro de 2024;
- o Conselho Diretor, reuniu-se ordinariamente 2 vezes por mês, na 1ª e na 3ª quinta-feira de cada mês;
- o Núcleo Docente Estruturante, reuniu-se ordinariamente toda a 2ª quinta-feira do mês.

Os encaminhamentos dados nas reuniões das instâncias citadas estão registrados em Atas próprias.

2.2 - Áreas de atuação e alcance das Metas projetadas no PDI

2.2.1 - Área de atuação I: Ensino, Pesquisa e Extensão

Metas previstas: oportunizar formação e preparo teológico-pastoral a agentes sociais e pastorais; proporcionar formação teológico-pastoral a agentes sociais e pastorais, tendo em vista, de um lado, a realidade da região e, de outro, a ampla tradição teológica; incentivar o estudo e a pesquisa da teologia, tomando-se como referência a ação evangelizadora em diálogo com a tradição teológica e os anseios do povo; desenvolver projetos de pesquisa sobre a cultura, os modos de vida e as formas de religiosidade da população local e regional; manter e oferecer aos discentes atualizado acervo bibliográfico na área da Teologia; oferecer cursos de extensão em teologia e pastoral; viabilizar assessorias a instituições, grupos e organizações, nas diversas áreas que compõem a missão institucional.

Efetivação das Metas em 2024:

a) Em relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, em 2024 foram atendidos 34 acadêmicos do Curso de Bacharelado em Teologia no primeiro semestre e 31 acadêmicos no segundo; e 12 acadêmicos de Pós-Graduação *Lato Sensu - Especialização Metodologia Pastoral e Iniciação à vida cristã*, que concluíram os estudos no primeiro semestre. Complementando a formação teológica, como formação continuada, foram oferecidos os seguintes Cursos de Extensão: Arte Sacra (15 participantes); Estudo da Língua Grega (9 participantes); Escola para Catequistas de Iniciação à Vida Cristã (4 turmas – total de alunos: 216); Formação para Catequistas: Caminho de Iniciação à Vida Cristã 2ª edição (112 participantes); Escola diaconal província eclesiástica de Passo Fundo (21 participantes); Em todos estes cursos, a Itepa Faculdades atendeu 419 pessoas.

b) No decorrer do mesmo período, deu-se continuidade aos projetos de pesquisa em desenvolvimento na Itepa Faculdades, centrados nas temáticas: Metodologia Histórico-Evangelizadora; Comunidade de Comunidades – uma nova paróquia; Teologia e Negritude; Espiritualidade: Re-Vivendo Dom Helder Camara – grupo interinstitucional; “A vida e o legado de Pe. Elli Benincá” e; Estudo em Teologia, Educação e Política – GETEP. Todos os projetos contam com a presença de professores pesquisadores e acadêmicos.

c) Atendendo à atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Teologia, no decorrer do período de 2024 foi mantido o investimento na atualização e ampliação do acervo bibliográfico da Biblioteca Elli Benincá, em conformidade com a demanda do ementário das disciplinas.

d) Cumprindo os objetivos da missão institucional e visando qualificar os agentes de pastoral e sociais da área de abrangência e o diálogo aprofundado com a comunidade externa, os docentes prestaram assessorias a movimentos eclesiais e sociais e a entidades diversas da sociedade civil, tais como: Instituições de Ensino Superior; Movimentos e Entidades sociais; Pastorais diversas.

2.2.2 - Área de atuação II: Gestão e Convênios

Metas previstas: priorizar a gestão participativa nas diversas instâncias da Instituição e dos cursos, tais como: a) na instância Mantenedora: Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Assembleia Geral; b) na instância dos cursos: funcionários/as, estudantes, docentes, conselho pedagógico, administração; manter processo participativo de planejamento a curto (bimestral) médio (anual) e longo (5 anos) prazo, através de planos institucionais (longo prazo) e pedagógicos (médio) e avaliações sistemáticas (bimestral); estabelecer convênios com entidades educacionais, teológicas e pastorais.

Efetivação das Metas em 2024:

a) Atendendo aos dispositivos do Estatuto da entidade, na abertura do ano letivo 2024, foi realizada a reunião do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e a Assembleia Geral Ordinária, com as finalidades de avaliar o processo pedagógico realizado em 2023, bem como aprovar a prestação de contas da gestão do mesmo período, e aprovar o planejamento das atividades pedagógicas previstas para 2024, além do orçamento do mesmo período.

b) Mensalmente, foram realizadas reuniões de estudo e de avaliação com o corpo docente, como já citado (Anexo VI – Projeto de formação continuada); Semestralmente, tais reuniões contam com a presença dos representantes das Turmas, com o objetivo de avaliar o processo de ensino-aprendizagem em andamento. Em paralelo ao processo avaliativo técnico-

pedagógico com docentes e discentes, no período de 2024 foram realizadas reuniões trimestrais com o corpo técnico-administrativo com o objetivo de avaliar o processo em andamento, o nível de satisfação, as condições de trabalho e traçar metas para o período seguinte.

c) Com o objetivo de estabelecer parcerias para suprir e ampliar a capacidade institucional da IES e conveniadas, foram mantidos diversos convênios: com as Paróquias da Província Eclesiástica de Passo Fundo, Diocese de Erechim, Diocese de Vacaria e da Diocese de Chapecó, Diocese de Palmas/Francisco Beltrão e Diocese de Lages, nas quais os acadêmicos realizam a pastoral; Arquidiocese de Passo Fundo; Atitus Educação, de Passo Fundo/RS; Universidade de Passo Fundo – UPF; Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana – Estef; Faculdade Palotina de Santa Maria – FAPAS e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

2.3 - Inserção na comunidade Regional e Responsabilidade Social

As regiões norte do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina são marcadas pela forte presença das diversas gerações de descendentes de imigrantes europeus, principalmente, italianos, alemães e poloneses. Há também presença de indígenas, caboclos e negros.

Nos últimos 50 anos mudou vertiginosamente a distribuição demográfica rural-urbana. Se, em 1950 em torno de 70% da população residia e trabalhava no campo, o Censo 2010 registrou o inverso. Tal realidade gera preocupação quanto aos desafios próprios do contexto urbano e à transformação cultural, que ampliam a existência de situações-limite no campo dos valores e das angústias pessoais. O contexto marcado pelo pluralismo religioso e pela presença de amplos contingentes de pobres nas periferias, clamando por cidadania, sem dúvida, constitui-se em questão importante para o pensar teológico e para a prática pastoral.

Outra constatação que exige reflexão são as rápidas mudanças socioeconômicas e a velocidade das transformações culturais provocadas pelo avanço das tecnologias de informação e das mídias, que invadem o campo e a cidade, e são provocadoras de transformações na visão de mundo da população. As Igrejas históricas parecem não conseguir acompanhar eficazmente as transformações culturais.

A base das relações sociais também sofreu mudanças, provocadas pela grande mobilidade humana. As instituições civis e religiosas não conseguiram antecipar-se com um planejamento estratégico visando o acolhimento e a organização dessas populações e dessa nova realidade emergente, permanecendo amplos setores humanos desassistidos. O mundo urbano trouxe outras preocupações às pessoas. Estas investem um tempo maior na busca de sua sobrevivência ou na conquista de melhores condições de vida, conforto, qualificação

profissional. O que mais as preocupa é a sua salvação no cotidiano da cidade. Apesar do contexto urbano oferecer inúmeras possibilidades, com base nas tecnologias de ponta, a vida está exposta a muitos perigos. O medo existencial foi trazido para dentro do cotidiano. Se, no mundo rural, uma das grandes preocupações era com a vida após a morte, o mundo urbano trouxe este medo para o aqui e o agora. A morte “acha-se, agora, dissolvida em minúsculas, mas inumeráveis, armadilhas e emboscadas da vida diária”³.

Nesse contexto, justifica-se a presença da Itepa Faculdades, como uma instituição de ensino superior preocupada com a formação de agentes e o estabelecimento de relações de sujeito na ação pastoral/social. Compreender sempre mais o contexto a partir dos referenciais bíblicos, teológicos e pastorais, em diálogo com a realidade presente, problematizando as respostas tradicionais e apontando novos caminhos ao fazer teológico/eclesial/social estão entre os desafios da Itepa Faculdades.

Para atender a essa diretriz do PDI, em paralelo aos estudos teológicos, foram realizados momentos intensivos de debates sobre questões prementes da sociedade, tais como: Aula Inaugural com o tema da Campanha da Fraternidade, “Fraternidade e Amizade Social: Vós sois irmãos e irmãs” (Mt 23,8), no dia 21 de fevereiro de 2024; Aula aberta: Pedagogia catequética no espaço da Iniciação à Vida Cristã, ocorrido em 4 de abril, com a assessoria do prof. Dr. Pe. Eduardo Calandro; Reunião com os Supervisores de Estágio e Coordenadores de pastoral ocorrido no dia 16 de abril de 2024; Seminário de Iniciação a Vida Cristã, intitulado “Os elementos fundamentais da IVC”, que aconteceu em 25 de maio e que reuniu em torno de 300 catequistas; Roda de conversa “Diálogo Inter-religioso: as religiões a serviço da fraternidade no mundo, ocorrido em 2 de julho de 2024, com a participação de representantes da Igreja Católica, da Tradição Budista, da Tradição de Matriz Africana, Tradição Islâmica e Tradição Judaica; Mesa Migrações, em duas sessões, a primeira, em 20 de agosto, com o tema: Mulheres imigrantes: peregrinas da esperança e a segunda, em 10 de setembro, com o tema: Mulheres imigrantes no livro de Rute; Seminário de apresentação das produções dos grupos de pesquisa, em 21 de agosto de 2024; Atividade de cultivo espiritual da comunidade acadêmica, planejada pela equipe do Daitepa, entre os dias 5 a 8 de setembro, tendo como pregador o Pe. Martin Renning, vigário da Catedral de Blumenau-SC; recepção à Chama Crioula – atividade em comemoração à Revolução Farroupilha e que reavida a cultura gauchesca e que foi realizada a convite da escola Notre Dame Menino Jesus e em parceria com a Atitus Educação; Evento promovido em parceria com a Arquidiocese de Passo Fundo, “A Iniciação à Vida Cristã e o Jubileu Ordinário do ano de 2025”, ocorrida em 10 de outubro de 2024; Participação e co-promoção do Congresso

³Zigmunt BAUMAN, *O mal-estar da pós-modernidade*, p. 216.

Estadual de Teologia do RS, que aconteceu entre os dias 21 e 24 de outubro de 2024, em Santa Maria, RS. O tema abordado foi: “Luzes à teologia e à pastoral a partir das Constituições do Vaticano II” e como lema: “Sociedade, Revelação, Igreja, Liturgia: interpretar profeticamente o presente e vislumbrar novos itinerários para o futuro”. O evento foi promovido pelos cursos de Teologia da Faculdade Palotina de Santa Maria; da Escola Superior de Espiritualidade e Teologia Franciscana; da Universidade Católica de Pelotas; da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas de Passo Fundo e programação contou com conferências, debates, orações, conversação no Espírito, apresentação de comunicações científicas, momento cultural. A participação da comunidade acadêmica da Itepa Faculdades teve destaque pela organização e apresentação de trabalhos acadêmicos no evento. Em 21 de novembro aconteceu o evento “A reflexão teológica a partir do povo negro”.

EIXO III: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Neste eixo analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento ao discente.

3.1- Organização didático-pedagógica do curso

Integralizam a organização didático-pedagógica do curso a fundamentação teórica, as prioridades do curso, o perfil do egresso, os objetivos e a estrutura curricular.

3.1.1 - Fundamentação teórica

A Teologia não é um saber independente. Ela é a confluência entre fé e razão. A fé, entendida como adesão a Deus que se revela e se comunica aos seres humanos, é o fundamento da Teologia. A experiência da fé, nas suas dimensões subjetiva e objetiva, é a “matéria prima” da Teologia. Para haver Teologia, é preciso haver experiência de fé. Fé pessoal, mas também experiência comunitária e com a história. Pela fé, o ser humano “sabe” de Deus e conhece a si mesmo e ao mundo de forma específica.

A fé vivida em nível pessoal e comunitário, no passado e no presente, requer autoconhecimento. A pessoa de fé precisa ser honesta consigo mesma e com aquelas com as quais convive, dando as “razões” de sua “esperança” (1Pd 3,15). O esforço de compreender a si mesma requer o uso de outras fontes do conhecimento. O uso da razão emerge como

instrumento privilegiado. Examinar com recursos racionais a experiência da fé constitui a Teologia.

a) Concepção filosófico-antropológica

O ser humano, como diz Paulo Freire, é um “ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento”, por isso em permanente construção. Para Freire, “onde há vida, há inacabamento”⁴. Sua capacidade de conhecimento e de aprendizagem está sempre aberta, sendo um “ser aprendente”, independentemente do contexto histórico-geográfico e da condição social, não sendo a escola ou o mundo acadêmico o único espaço para sua formação. Além do mais, a aprendizagem como um processo subjetivo depende de uma série de contingências e predisposições. Por isso, a importância de tomar como referência para o fazer teológico a realidade individual e o contexto social que envolve cada pessoa.

Partir da realidade tem, aqui, um duplo sentido. Implica interessar-se e verificar o nível de conhecimento e o potencial de aprendizagem de cada pessoa envolvida para desenvolver o processo de ampliação deste conjunto. Ninguém é totalmente ignorante, que não tenha nada a contribuir no processo de troca de saberes. “Toda a ignorância é ignorante de um certo saber e todo o saber é a superação de uma ignorância particular”⁵. Implica também em tomar o contexto social como referência tendo em vista que a produção de conhecimento está vinculada à transformação desta realidade para o bem viver.

Além das implicações pedagógicas, a questão antropológica de que o ser humano é um ser finito e que busca a transcendência (Eclo 24,9; Jo 6,40) tem implicações relacionadas com o fazer teológico, que se refletem na dimensão da fé, referencial que dá suporte para ir em busca da finitude humana.

Refletir sobre a própria condição de finitude está entre as tarefas fundamentais do fazer teológico. Considerar a condição do ser humano como aprendente em busca da superação dos próprios limites está entre as preocupações para criar um ambiente propício para uma Teologia que vise a construção da dignidade do ser humano.

⁴ Paulo FREIRE, *Pedagogia da autonomia*, p. 55.

⁵ Boaventura de Sousa SANTOS, Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, B. S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida descente: ‘um discurso sobre as ciências’* revisitado, p. 790.

b) Concepção ético-política

O fazer teológico, pela natureza e pela referência que tem em Jesus Cristo, carrega um compromisso indiscutível com a dignidade da pessoa humana e com a vida do planeta. Essa busca é uma tarefa historicamente assumida pela Itepa Faculdades. Como a Teologia é a reflexão sobre a experiência pessoal e comunitária de fé, com implicações antropológicas profundas, trata-se de uma tarefa que se justifica e ganha legitimidade, além de um dever institucional com as pessoas que buscam esta formação. Há, por parte da Itepa Faculdades, a consciência e o compromisso de auxiliar na formação teológica daqueles que buscam explicitar as razões da própria fé. Esse compromisso diz respeito a colaborar na reflexão acerca de tudo o que é importante para a vida e a dignidade das pessoas. A IES também é consciente de que a fé tem implicações no modo de vida das pessoas e que a expressão mais completa de vivência da fé é a experiência comunitária, onde também se cria um ambiente favorável para a solidariedade.

A fé cristã e também as demais experiências de fé têm como fundamento último o compromisso com todas as formas de vida. A fé é um caminho de discernimento e se traduz na capacidade de fazer a leitura dos “sinais dos tempos” (Mt 16,3; GS 4.11.44; PO 9; UR 4; AA 14) e inserir-se em realidades sociais em que a vida esteja ameaçada. O “cuidado” em todas as suas dimensões apresenta-se como um imperativo da vivência da fé⁶. Neste sentido, no contexto atual, as mais diversas temáticas que dizem respeito à vida humana, aos direitos humanos, à vida do planeta e à fé das pessoas requerem análises na ótica teológica.

O direito à formação teológica

O “cidadão” religioso é alguém que é consciente dos fundamentos e das implicações de sua fé. Crê, sabe que crê e é consciente das razões e consequências de sua fé. Para isso, precisa de teologia. É humano crer conscientemente.

A formação teológica é um direito do cidadão e, especialmente, do cristão. Embora esteja diferenciadamente ao alcance de uns e de outros, ela não pode faltar no contexto de uma comunidade. Particularmente, as lideranças têm direito a ela. Em épocas passadas, ela era tida como uma exigência e um privilégio apenas da hierarquia eclesial. Hoje, cada vez mais, se reconhece e se afirma o direito de todo o cristão e de toda a cristã a uma qualificada formação

⁶ Leonardo BOFF desenvolve a temática do cuidado em dois livros: *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2004; *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.

teológica. Embora o curso de Teologia na Itepa Faculdades seja uma instância voltada para a formação de presbíteros está aberto à comunidade regional e a todos os interessados.

O dever da formação teológica

Considerando que a formação teológica é um direito de todo cristão, especialmente das lideranças sociais e eclesiais, em vista da qualificação da fé e da práxis, ela constitui-se também um dever fundamentado no mandato de Jesus: “Ide e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as [...] e ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei” (Mt 28,19-20).

Para bem desempenhar essa missão faz-se necessária uma qualificada formação teológica, consciente, crítica, aberta aos desafios atuais, encarnada na realidade atual e regional e que possa contribuir com soluções para as questões emergentes do contexto sociocultural e eclesial. O Concílio Vaticano II expressou, numa fórmula bastante conhecida, esta necessidade: “as alegrias e os sofrimentos, as esperanças e as angústias dos homens do nosso tempo, são também as alegrias e os sofrimento, as esperanças e as angústias da Igreja” (GS 1). Sendo da Igreja, são também as preocupações da Teologia.

A evangélica opção pelos pobres

A inserção da fé e da teologia no mundo de hoje recebeu, na América Latina, uma conotação específica: encarnação no mundo dos pobres. A Conferência de Medellín, em 1968, traduziu as definições do Concílio Vaticano II para a realidade latino-americana. Surgiu, então, a consciência clara do compromisso da Igreja e de todos os cristãos com a justiça social. A Conferência entendeu que o chamamento de Deus é em vista da libertação dos pobres.

A Conferência de Puebla, em 1979, reassumiu essa perspectiva como “opção preferencial pelos pobres” (DP 733) na perspectiva da “comunhão e participação” (DP 211). Diante desses princípios, a Itepa Faculdades entende que fazer teologia, na América Latina, exige esses discernimentos e essas opções fundamentais.

Abertura ecumênica, inter-religiosa e com as ciências

Cristãos e Igrejas cristãs vivem, hoje, um clima de busca de unidade. A Igreja Católica participa deste esforço e o vê como uma exigência e um sinal dos tempos atuais. Mais ainda, a partir do Concílio Vaticano II, reconhecendo nelas o sopro do Espírito de Deus, com elas estabelece novos relacionamentos.

A Itepa Faculdades, desde sua origem, procura cultivar este espírito ecumênico. Muito mais do que incluir uma disciplina específica sobre o assunto, reflete-o transversalmente na totalidade do

curso e nos eventos, como no Congresso Teológico Estadual, realizado de dois em dois anos entre os Institutos e Faculdades de Teologia. Da mesma forma, o curso cultiva um diálogo e um intercâmbio com os movimentos e as organizações sociais e com a comunidade científica.

c) Concepção epistemológica

A Teologia é a reflexão sobre a experiência da fé e, simultaneamente, a explicitação das razões da fé. A experiência da fé não se constitui numa dimensão meramente individual, mas se dá na relação interpessoal com implicações no modo de pensar e de agir. Por isso, a fé, fruto da “pregação” da palavra de Deus (Rm 10,17), necessita ser desenvolvida e amadurecida. Esse processo implica em humildade, diálogo e participação.

A grade curricular do curso de Teologia da Itepa Faculdades é composta por uma ampla gama de disciplinas em vista de uma visão global do campo teológico, produzido historicamente. Por isso, na Itepa Faculdades o processo de ensino-aprendizagem prima por uma reflexão teológica que tem por base o contexto socioeclesial da região de sua abrangência. A perspectiva metodológica da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE)⁷, construída nesta IES, se realiza mediante a sistematização da atuação pastoral dos agentes e da relação dos mesmos com a comunidade e com o contexto. A novidade teológica elaborada e a qualificação da prática evangelizadora são resultado deste confronto.

A prática pastoral, ação de caráter pedagógico/formativo e espaço privilegiado da inter-relação entre pessoas de fé, transforma-se em objeto fundamental da Teologia. O envolvimento pastoral do acadêmico com as comunidades eclesiais e o diálogo com a realidade social, de modo efetivo e abrangente, concede um saber específico que lhe garante uma reflexão teológica contextualizada.

Fazer Teologia é um processo complexo. Pressupostos deste Projeto Pedagógico do Curso são as convicções de que: a) aprende-se mediante processos dialógicos entre pessoas interessadas; b) ação-reflexão e conseqüente teorização são polos mutuamente fecundantes; c) todo conhecimento já assimilado ou construído interfere no estudo posterior e será por ele transformado; d) ocupar-se intensivamente de um assunto favorece o conhecimento em profundidade.

Como conseqüência destes pressupostos epistemológicos, o curso de Teologia propõe: a) número determinado de vagas (25); b) método participativo nas aulas e nos demais processos

⁷ Ari dos REIS et al., *Metodologia da ação evangelizadora*, p. 94-144.

pedagógicos; c) avaliações das disciplinas, da ação pastoral e das produções teológicas; d) oferta de atividades complementares e atendimento personalizado, conforme a necessidade.

d) Concepção pedagógico-metodológica

O método participativo⁸ é uma marca histórica da IES, desde seus idealizadores. O desenvolvimento do espírito de iniciativa, do respeito à forma de pensar do outro e o estímulo para que cada um se torne protagonista das próprias escolhas e responsável por elas encontra ambiente favorável e respaldo institucional na Itepa Faculdades. A participação é um princípio pedagógico fundamentado na perspectiva do diálogo e na concepção antropológica de que o acadêmico é o principal agente de sua própria formação. Isso implica que professores e acadêmicos, colaborativamente, preparem as aulas. Esta proposta abre espaço para que o acadêmico se manifeste com o uso de sua palavra, pois, como afirmava Paulo Freire, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”⁹.

Professor e aluno, embora numa assimetria de responsabilidades, colocam-se em pé de igualdade e em diálogo permanente, tendo em vista a qualificação do conhecimento de que são portadores.

Além do diálogo interno ao campo teológico, o diálogo interdisciplinar da Teologia com outras ciências é uma necessidade imprescindível para o fazer teológico no contexto atual. Trata-se de uma exigência necessária para a qualificação da missão da Igreja, sobretudo num contexto marcado pela “mudança de época” (DAp 44). Assim, o curso de Teologia, sua estrutura curricular, seus processos pedagógicos, sua espiritualidade e tudo o que o encerra trazem as marcas da participação, em vista da formação de pessoas com espírito participativo. Por isso, ele mesmo prima pela metodologia participativa.

Esta fundamentação teórica serviu como suporte epistemológico e praxiológico dos processos educativos e avaliativos, realizado no curso do ano letivo de 2023, conforme os relatórios e atas, mencionados acima e anexados a este relatório.

3.1.2 – Prioridades do curso de Bacharelado em Teologia

Desde sua criação, em 1982, o estudo, em nível de Graduação e de Pós-Graduação, a pesquisa e a espiritualidade foram compromissos permanentes do curso de Teologia da Itepa Faculdades. A apropriação do conhecimento teológico historicamente produzido, sua reelaboração e a produção de novos conhecimentos a partir dos contextos atuais foram e continuam sendo uma

⁸ ITEPA, *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo: mimeo, 1996.

⁹ Paulo FREIRE, *Pedagogia do oprimido*, p. 92.

busca constante deste curso. Estas prioridades também constituem a identidade e as finalidades da Instituição. Na sequência, tais prioridades são explicitadas.

a) Estudo

O anseio de tornar o curso de Teologia um espaço privilegiado de reflexão e produção de conhecimento teológico-pastoral fez do estudo e da pesquisa suas prioridades centrais e permanentes¹⁰. Dois eixos de questões se inter-relacionam neste ponto. Um deles diz respeito à forma como se compreende o estudo e a pesquisa teológico-pastoral e o outro se refere diretamente à metodologia do estudar e do pesquisar.

O ato de estudar teologia

O ato de estudar e o de pesquisar exigem um conjunto de competências, de atitudes e de habilidades a serem incorporadas na vida dos acadêmicos. Estas, por sua vez, nem sempre foram desenvolvidas, criando um grande obstáculo para a efetivação do processo formativo do acadêmico¹¹. As habilidades precisam ser desenvolvidas com o devido acompanhamento¹².

O processo formativo não está isento de tensões e exige opção, dedicação, persistência e concentração de esforços. Por esta razão, o estudo constitui-se numa ação conscientemente intencionada e voluntariamente dirigida. O ato de estudar e produzir conhecimento teológico-pastoral implica em realizar uma opção e, conseqüentemente, em fazer um planejamento. Para Paulo Freire, estudar “exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem”¹³.

O que exige, pois, o ato de estudar Teologia? Há uma racionalidade própria da Teologia? Em outras palavras, podemos falar em racionalidade teológica e em estatuto científico próprio da teologia?

Se tomarmos como parâmetro a racionalidade científica moderna-positivista, podemos concluir, como o fez Augusto Comte¹⁴, que a Teologia, enquanto ligada ao campo da fé, está

¹⁰ ITEPA, *Plano de desenvolvimento institucional 2011-2015*, p. 31ss.

¹¹ As *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil* afirmam que “parte dos vocacionados e seminaristas padecem as conseqüências de uma aprendizagem deficiente, advindas do sistema educacional do país, da falta de oportunidade em seu ambiente de origem e dos limites do seu desenvolvimento psicofísico. Sem hábitos de estudo, leitura e reflexão, com dificuldades para raciocinar, ler e redigir textos, necessitam de ajuda sistemática para cultivar a leitura e redação, para fazer sínteses e pensar em meio a complexidade de hoje” (n. 39).

¹² Formadores são os presbíteros que acompanham os seminaristas no processo formativo nos seminários ou casas de formação.

¹³ Paulo FREIRE, *A importância do ato de ler*, p. 59.

¹⁴ Augusto COMTE, *Curso de filosofia positiva*, p. 4.

voltada a formas míticas de explicar a realidade e, portanto, não pode ser concebida como ciência e nem se pode ver aí uma forma de racionalidade¹⁵.

Diante da concepção positivista comteana de ciência, a racionalidade teológica vê-se frente à necessidade de explicitar a sua própria racionalidade. De fato, a Teologia nasce da fé e, portanto, é experiência, não propriamente um fato objetivo, como pensado no interior do positivismo comteano. Mas ela não fica nisto, pois também é crítica à fé.

Clodovis Boff diz que a Teologia é, de um lado, o *intellectus fidei*, a inteligência da fé, e, de outro, a *ratio fidei*, a razão da fé. O *intellectus fidei* é o “intellectus, enquanto função originária e originante do pensar, que está em operação no campo da fé. Essa atitude fundamental constitui precisamente o *intellectus fidei*. Esta testemunha que a fé possui sua evidência, sua luz e inteligência específicas. Se é lícito falar aqui em ‘razão’, seria uma razão que é abertura infinita à realidade, amor irrestrito ao Ser. Nesta ótica ampla, a fé é certamente ‘racional’”¹⁶. A *ratio fidei*, por sua vez, é a fé feita razão, o que implica dizer que a Teologia tem a tarefa de dar razões à fé. A inteligência da fé e a razão da Teologia são, portanto, dois momentos do mesmo processo, que coloca a Teologia na dependência da fé, mas que dá a ela autonomia discursiva¹⁷.

O ato de estudar Teologia não se resume à percepção espontânea ou curiosa da experiência de fé, mas não prescinde dela. Não ganha termo na leitura e análise exegética e hermenêutica das Sagradas Escrituras e da Tradição, mas não pode eximir-se disso. Há, deste modo, uma dupla exigência ao estudo teológico, posto pela própria natureza da Teologia: a) a experiência de Deus – o ser humano como ouvinte acolhedor da revelação e; b) a expressão racional desta experiência – o ser humano como crítico-comunicante. Nestes aspectos o sujeito está em diálogo com a revelação, enquanto essa se manifesta numa determinada cultura, a partir da qual faz a experiência. Prática e teoria, assim, tornam-se implicativas para o fazer teológico.

Clodovis Boff destaca que o estudo da Teologia exige três condições básicas: “amor ao estudo da fé, senso do mistério, compromisso com o povo”¹⁸. Para o autor, o “esforço do ‘estudo’ representa, na verdade, uma postura permanente: teólogo é sempre um estudioso, também depois de supostamente ‘formado’. Evidentemente, nos chamados ‘anos de formação’,

¹⁵ Ora, esta concepção comteana é tida por frágil na medida em que os mitos possuem uma racionalidade própria e existem outras concepções de ciência que não se reduzem ao uso do método empírico. Inclusive, a física quântica tem mostrado a insuficiência do experimento repetido como prova cabal da verdade.

¹⁶ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 67.

¹⁷ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 71-72.

¹⁸ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 525.

o ‘estudo’ assume uma forma particularmente concentrada e de tipo assimilativo e, em seguida, uma forma mais solta e criativa”¹⁹.

Formação de docentes

Aos docentes, na missão fundamental de acompanhar o processo formativo dos acadêmicos, cabe-lhes a responsabilidade de provocar o ato de estudar e de pesquisar. Para bem desempenhar esta função, faz-se necessária a qualificação e atualização permanentes.

O curso de Teologia, por um lado, precisa proporcionar ao acadêmico acesso ao conhecimento teológico historicamente produzido. Além disto, o curso precisa estar aberto às necessidades e exigências do contexto atual e, em permanente diálogo com as outras ciências. Isto exige, além da qualificação inicial, a formação continuada dos professores. Diante disto, a IES compreende que a formação especializada do corpo docente é uma prioridade vital. Sem esta qualificação é impossível ao curso de Teologia atingir seus objetivos.

O processo formativo dos docentes tem duas direções: a) a formação continuada, com o incentivo ao aperfeiçoamento pessoal e à participação em cursos de aperfeiçoamento na própria Instituição ou fora dela; b) a formação sistemática em nível de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, investindo, prioritariamente, em áreas de maior carência.

Biblioteca

Entende-se hoje que, embora as novas tecnologias facilitem e proporcionem o acesso rápido à informação, a apropriação do conhecimento com profundidade requer um acervo bibliográfico qualificado e atualizado. Desde suas origens, no objetivo de ser centro de pesquisa e reflexão teológica²⁰, a Itepa Faculdades priorizou a atualização bibliográfica.

A IES possui uma Biblioteca chamada Biblioteca Elli Benincá, em homenagem ao protagonismo pedagógico deste educador em ambas as Instituições. A Biblioteca dá vitalidade ao curso. Por isso, para a Itepa Faculdades ela se constitui num meio imprescindível de oferta e acesso a obras teológicas clássicas e atuais, bem como a periódicos e revistas que auxiliem acadêmicos e professores no estudo e na pesquisa teológico-pastoral.

b) Pesquisa

É o ato de pesquisar que leva à produção de conhecimento. Ciente deste princípio, a Itepa Faculdades assumiu o compromisso com a pesquisa desde o início de suas atividades. No curso de

¹⁹Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 527.

²⁰ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 6.

Teologia, a produção do conhecimento teológico-pastoral é feita a partir da realidade e das necessidades da região, inspirando-se no método ver-julgar-agir. A pesquisa, portanto, conforme contemplada no PDI da IES²¹, constitui-se numa das bases do próprio curso de Teologia. Neste curso, a pesquisa, articulada com a Extensão, desenvolve-se mediante o componente curricular de Metodologia e Prática Pastoral (MPP), através dos passos da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE), presente nos 8 (oito) semestres do curso.

Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE)

No curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, como já se afirmou, o ato de estudar Teologia segue uma metodologia própria, não dissociada da natureza da Teologia e das condições básicas, expressas por Clodovis Boff. A MHE é a base do estudo teológico-pastoral, indicando uma inter-relação de 4 (quatro) elementos: agente, comunidade, contexto e graça. Procura-se partir da realidade e isto exige, necessariamente, uma forma de leitura da mesma, fazer o confronto reflexivo com a Sagrada Escritura e com a Tradição, para voltar à realidade, num movimento espiral e dialético. Importa, aqui, traçar algumas observações quanto à epistemologia que dá sustentação à MHE e à forma como se dão os seus passos no processo ensino-aprendizagem.

Quanto à epistemologia do fazer teológico-pastoral na Itepa Faculdades, considerando as observações acima realizadas acerca da racionalidade teológica, merece destaque a compreensão do objeto de investigação:

a) o objeto de observação/investigação da ação evangelizadora não é o ambiente externo à consciência humana, nem o outro enquanto diferente, mas a relação entre o agente de pastoral e a comunidade, em determinado contexto social e religioso;

b) a relação depende da forma como os elementos (agente, comunidade, contexto e graça) se confrontam e das condições de cada um destes. A observação, por isso, não pode fixar-se apenas num dos polos;

c) o agente de pastoral, ao observar a relação, observa a si mesmo, na mesma relação²².

Estas questões, propostas por Benincá, têm em vista a fé-experiência como o pano de fundo da reflexão teológica. É com esta fé-experiência que se confronta o conhecimento acumulado da Teologia, através da *ratio fidei*.

²¹ ITEPA, *Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015*, p.28-29.

²²Elli BENINCÁ, *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In. Clair FAVRETO; Rodinei BALBINOT (Org). *Itepa: história e perspectivas*, p. 116.

O papel dos docentes neste processo é o de abrir perspectivas, orientar os discentes na pesquisa e nas leituras, animá-los para que criem o hábito e o espírito de estudo e pesquisa, complementando as informações necessárias através da problematização das temáticas, de tal forma a permitir a apropriação crítica da tradição teológica em confronto com a realidade atual, captada através das práticas pastorais.

1º) Pastoral: ação social e evangelizadora

A ação pastoral, primeiro passo metodológico da MHE, “deverá ser desenvolvida ao longo de todo o período de preparação teológica”²³. Esta ação é indispensável para os discentes do curso de Teologia da Itepa Faculdades, sendo também base da disciplina de MPP. A realidade social/pastoral é como que a matéria prima do fazer teológico, encontrando um suporte metodológico em 3 (três) instâncias. No caso dos seminaristas, a comunidade eclesial, a casa de formação e a própria Faculdade. No caso dos leigos, as instâncias da comunidade eclesial e a Faculdade são os espaços especiais de suporte metodológico e teórico.

2º) Componente curricular Metodologia e Prática Pastoral (MPP)

O componente curricular de Metodologia e Prática Pastoral (MPP), que acompanha todos os semestres do curso, vem se mostrando articuladora da interdisciplinaridade. O objetivo central deste componente é desenvolver uma reflexão crítica acerca das práticas dos discentes. Esta disciplina se constitui como uma fonte de investigação e produção de temas de pesquisa para outras (sub)áreas da Teologia.

A MPP exercita os 4 (quatro) passos fundamentais da MHE: observação, registro, sessão de estudos e reencaminhamento para a prática. A reflexão da ação evangelizadora na Itepa Faculdades é realizada a partir da prática dos discentes e dos docentes. Para tanto, segue-se o processo de observação da prática e do contexto e a elaboração do registro. Estas são atividades que os discentes assumem extraclasse. Nas aulas, acontece a partilha e a análise dos registros, o que é denominado sessão de estudos. A sessão de estudos

é uma tentativa de interpretar coletivamente as práticas pastorais à luz de uma determinada teologia. Como a teoria precisa de aprofundamento, nas sessões de estudo pode surgir a necessidade de retomar à teoria teológica para que esta possa ajudar a compreender a prática. [...] É um espaço em que se tenta identificar as questões chaves da ação pastoral expressas nos registros. As observações feitas nas sessões de estudo podem ser indicativos para novas observações²⁴.

²³ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 8.

²⁴Elli BENINCÁ, *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In. Clair FAVRETO; Rodinei BALBINOT (Org). *Itepa: história e prospectivas*, p. 117-118.

Além de ser um espaço coletivo de teorização da prática e de motivação para novas observações, a sessão de estudo levanta temas teológicos, bíblicos, sociais, dentre outros, que são encaminhados às disciplinas afins.

Grupos de pesquisa

A MHE, através da disciplina de MPP, levanta questões a serem pesquisadas e trabalhadas objetivamente em grupos que desenvolvem tais temas. O conhecimento produzido apresenta-se como objeto de discussão para novos aprofundamentos.

A pesquisa necessita tempo, dedicação, perseverança e sobretudo rigor metodológico. Requer esforço permanente. Faz perceber novas questões, gera novos conhecimentos, levanta novas perguntas em busca de novas respostas. Os sujeitos comprometidos com este processo adquirem um conhecimento que os qualifica e lhes permite uma inserção social evangelizadora e transformadora.

Os grupos de pesquisa em funcionamento já foram nominados e mais detalhes, especialmente a projeção de atividades para o ano em vigência, podem ser verificados no Guia do Estudante 2024, em anexo a este relatório.

c) Espiritualidade

A espiritualidade é uma das dimensões básicas do ser humano e, conseqüentemente, do processo formativo, ocorrendo no cotidiano da vida e, conseqüentemente, na formação teológica. A racionalidade teológica comporta a atitude de auscultar o Espírito, de compreendê-lo e de comunicá-lo. Por isso, estudar Teologia exige uma abertura ao Mistério.

Para Jon Sobrino, “espiritualidade é o caráter do sujeito, sua forma de ser, que o põe em relação com a totalidade da realidade, no que esta possui de transcendente e histórico”²⁵. Essa maneira de compreender a espiritualidade a coloca na relação entre o sujeito e a história e, ao mesmo tempo, entre o sujeito e Deus. Por isso, a espiritualidade cristã não deve estar desenraizada da história. Jon Sobrino aponta como primeiro passo da espiritualidade a “honestidade para com o real”²⁶. A espiritualidade supõe o “reconhecimento da realidade” para “erradicar o que é pecado e fomentar o que é vida”²⁷.

²⁵ Jon SOBRINO, *Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação*, REB 39, fasc. 156, p.604.

²⁶ Jon SOBRINO, *Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação*, REB 39, fasc. 156, p.605.

²⁷ Jon SOBRINO, *Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação*, REB 39, fasc. 156, p.609.

Segundo J. M. Vigil, “Jesus foi levado por uma paixão, por uma misericórdia fundamental que lhe ardia no coração. Seu ponto de apoio não era uma doutrina teórica ou uma análise sociológica, mas sim o comover-se em suas entranhas diante de toda dor e de todo sofrimento, sinais da ausência de Deus”²⁸.

Em outras palavras, para não ser alienante, a espiritualidade precisa estar relacionada com a realidade. Na parábola do bom samaritano (Lc 10,29-37), a presença dos caídos/machucados apresenta-se como clamor por uma espiritualidade encarnada e libertadora, que parta da realidade concreta da vida das pessoas e se volte em sua defesa. Na figura do bom samaritano, Jesus coloca-se a serviço dos caídos da sociedade. É esta *diaconia* que ele nos convida a viver nos tempos atuais. Ser presbítero, religioso ou religiosa, agente de pastoral, educador em geral hoje, significa ter os mesmos sentimentos e a mesma prática de Jesus, como lembra o Apóstolo Paulo: “Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus” (Fl 2,5). Para Paulo, as pessoas da comunidade de Filipos deviam seguir o jeito de ser do Cristo ressuscitado. Aquilo que estava no coração do Galileu, em sua mente, em seu olhar e em seu agir é o que deve estar no cristão.

Frente a estes desafios, o curso de Teologia e a própria Itepa Faculdades procuram possibilitar um ambiente pedagógico favorável à vivência da fé e da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo, fundamentos do ser cristão.

A mística e a espiritualidade da utopia

Por espiritualidade, entende-se o espírito que rege as ações. Por isso, é possível afirmar a existência de uma variedade de espiritualidades, como a do seguimento a Jesus Cristo ou a do mercado (Mt 6,24). A espiritualidade cristã se dá no seguimento a Jesus Cristo e nos muitos caminhos suscitados pelo Espírito. A vida espiritual não é um setor da vida, mas uma dimensão que perpassa toda a vida. No caso dos seguidores de Jesus, a vida precisa ser repleta de espiritualidade, isto é, animada pelo Espírito de Deus. “Viver segundo o Espírito” é justamente a definição que Paulo dá à vida cristã. Ao longo da história do cristianismo, captando os sinais dos tempos, pessoas abertas ao Espírito de Jesus traduziram em novas formas de vida (espiritualidades) o Evangelho. Estes estilos são chamados de espiritualidade beneditina, franciscana, inaciana, carmelitana, latino-americana, entre outras.

Historicamente, a espiritualidade esteve relacionada com a mística. A palavra mística provém do termo mistério, originário do grego (*mysterion*) que quer dizer “perceber o caráter

²⁸ José María VIGIL, Crer como Jesus: A Espiritualidade do Reino, *REB* 58, fasc. 232, p.946.

escondido, não comunicado de uma realidade ou de uma intenção”²⁹. É a experiência do mistério, a experiência de Deus, a experiência do encontro interior de uma pessoa com a realidade divina ou com o Deus pessoal. Em um sentido amplo, a mística é uma dimensão da vida humana à qual todas as pessoas podem ter acesso, quando alcançam o nível mais profundo de si mesmas. A mística é o motor secreto de todo compromisso, entusiasmo que anima permanentemente os cristãos atuantes, militantes, fogo interior que alenta as pessoas na monotonia das tarefas cotidianas e, por fim, permite manter a soberania e a serenidade nos equívocos e nos fracassos.

A mística e a espiritualidade são forças que movem o ser humano em direção a uma utopia. No caso cristão, o movem “contra toda a esperança” (Rm 4,18) acreditando na possibilidade da transformação da realidade histórica. Assim, a utopia pertence ao campo do não conquistado, mas já possuído pela esperança. É o lugar onde o nosso projeto encontra seu espaço. É o sempre incompleto, mas permanentemente em construção³⁰. Nenhuma projeção é possível sem um ponto de partida, uma base de onde nos projetamos, como um estilingue, que cede para trás em vista de alcançar maior projeção para frente. A utopia é o “espaço não físico” da felicidade plena, embora ela seja impossível como lugar e como tempo históricos definitivos.

Enfim, justamente quando se fala em “crise de utopias”, a mística e a espiritualidade estão sendo resgatadas na perspectiva de se recolocar a pergunta pelo sentido da vida na face da terra³¹. Nos momentos de crise, quando precisamos suportes para viver, para compreender os sinais dos tempos e fazer o “discernimento dos espíritos”, a mística e a espiritualidade de pessoas como Francisco de Assis, Inácio de Loyola, Tereza de Ávila, Dom Helder Câmara e outros são estudadas e apresentadas como estímulo despertador de entusiasmo para viver³²: “o segredo de ser jovem – mesmo quando os anos passam, deixando marcas no corpo – o segredo da perene juventude de alma é ter uma causa a dedicar a vida. Com 20 anos, sem sobra de ruga ou cabelo branco, é possível ser um vencido da vida, um pessimista, um velho! [...] Abraçar uma grande causa, ser-lhe fiel, sacrificar-se por ela, é importante como acertar a escolha da vocação”³³.

A participação, que na Itepa Faculdades sempre foi de fundamental importância, é, ao mesmo tempo, mística, espiritualidade, método e utopia. Mística e espiritualidade, porque nutre e sustenta o jeito de ser e de fazer Teologia. Método, porque é o caminho escolhido para o fazer

²⁹ Frei BETTO; Leonardo BOFF, *Mística e espiritualidade*, p.33.

³⁰Elli BENINCÁ, *Mística*, p. 1.

³¹ Claudio DALBOSCO, Análise da cultura urbana numa perspectiva antropológica. (*Caminhando com o Itepa*, jun/2011, p. 20-23).

³²Ivanir Antonio RAMPON, *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*, p. 477-479.

³³ Helder CAMARA, *O deserto é fértil*, p. 38.

teológico-pastoral e social. Utopia, porque a dinâmica da participação nunca é total, completa, é sempre um horizonte orientador. “O processo participativo é uma mediação para que se opere a libertação de tudo o que na comunidade e nas pessoas é obstáculo ao crescimento do ser e a mais plena comunhão e participação”³⁴.

A participação como método exige um constante desprendimento do próprio ser, para se construir no diálogo com o outro e com o Evangelho. A adesão ao método impede a atitude de irresponsabilidade ou de fazer-se indiferente ao que está ao redor. O compromisso com o estudo e com a ação pastoral não é exigência imposta pela autoridade, mas sinal de coerência com o método. Ser participativo é uma atitude pessoal, reveladora da mística e da espiritualidade que nutrem e sustentam a vida.

d) Extensão

A extensão, na Itepa Faculdades, é concebida como um processo educativo que se articula de forma indissociável com o estudo, a pesquisa e a espiritualidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a comunidade pastoral, mediante ações planejadas e elaboradas pelos acadêmicos nos encontros de MPP. É uma via de mão dupla que assegura a estes a oportunidade do exercício da práxis pedagógica a partir do confronto do conhecimento teológico por eles construído com os saberes da comunidade onde realizam a ação evangelizadora. Com base na prática pastoral, retornando à sala de aula os discentes trazem um aprendizado consubstanciado em registros. Este conhecimento prático, submetido à reflexão teológica, propiciará a construção de novos conhecimentos socioantropológicos e teológico-pastorais, consolidando a efetiva participação da comunidade pastoral na atuação da Itepa Faculdades.

De forma efetiva, os discentes do curso de Bacharelado em Teologia desenvolvem uma prática sociopastoral, objeto de reflexão no componente curricular de MPP. Esta segue o processo da observação, do registro, da sessão de estudos e do reencaminhamento para a prática e novos estudos. A presença dos discentes junto à sociedade mediante a ação evangelizadora possibilita o levantamento de indicativos para a avaliação do processo pedagógico e da própria proposta de ensino.

A reflexão e a avaliação da ação pastoral ocorrem em 3 (três) instâncias.

³⁴ ITEPA, *O método participativo no processo de formação*, p. 11.

a) *Na Comunidade Eclesial ou em outra instância onde é realizada a ação.* Esta instância se constitui em espaço de planejamento, realização e avaliação da ação evangelizadora. Neste sentido, o *locus* da ação evangelizadora necessita ser um espaço de:

- acolhida do acadêmico, uma vez que “os párocos e vigários paroquiais e seus colaboradores - presbíteros, religiosos e leigos - são formadores privilegiados de novos presbíteros”³⁵ e de agentes de pastoral;

- planejamento, tendo como ponto de partida as necessidades e os anseios da comunidade, na perspectiva de torná-los sujeitos do processo;

- formação do acadêmico e das pessoas envolvidas na ação evangelizadora; ambos evangelizam e são evangelizados, sendo a preparação da ação pastoral um dos requisitos fundamentais para que ocorra este processo evangelizador;

- abertura ao novo para superar uma “pastoral de manutenção” em vista de uma pastoral missionária que contemple os desafios decorrentes da “mudança de época” (DAP 33-59).

A reflexão feita na Itepa Faculdades, por um lado, incide na prática pastoral e, por outro, as questões-problemas da pastoral provocam o aprofundamento do fazer teológico.

b) *Na Comunidade Formativa.* Como a maior parte dos acadêmicos é constituída de seminaristas, que residem em comunidades formativas³⁶, estas tornam-se espaços privilegiados do planejamento pessoal da ação evangelizadora, da preparação, da partilha, da avaliação e da celebração. O registro da prática evangelizadora constitui-se num instrumento básico para a efetivação do processo. A comunidade formativa torna-se, assim, um elo entre o espaço da ação evangelizadora e a academia. Para tanto, ela necessita ser:

- um espaço incentivador para que aconteça uma singular experiência pastoral, acompanhada pelos padres responsáveis pela formação;

- um espaço de decisão sobre o local e a natureza da prática pastoral a ser realizada;

- um espaço pedagógico de atenção às manifestações dos acadêmicos e de encaminhamento de soluções perante possíveis truncamentos do processo evangelizador;

- um espaço de avaliação e de encaminhamentos para a ação evangelizadora.

c) *Na sala de aula.* No componente curricular de MPP é o espaço interdisciplinar por excelência, pois articula o embasamento teológico-pastoral assimilado e construído no

³⁵ CNBB, *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 180.

³⁶ Por *comunidade de formativa* entende-se uma organização comum do cotidiano, com planejamento conjunto de atividades. É importante observar que, ao optar pela criação de um Instituto de Teologia no Norte do Rio Grande do Sul, em 1982, as Dioceses de Passo Fundo, Vacaria, Erechim e Frederico Westphalen pensaram, também, uma nova forma de vida nos Seminários. Os seminaristas desenvolveriam uma organização comunitária, em conjunto com os padres responsáveis pela formação, seguindo alguns princípios: a participação, a auto sustentação, a inserção na realidade, o testemunho de vida simples, o compromisso com o estudo e com a formação continuada.

desenvolvimento das demais disciplinas do curso. Ela é igualmente a instância de reflexão sistemática das práticas pastorais registradas e partilhadas pelos acadêmicos. Por essa razão, os registros tornam-se um indispensável referencial para o debate e o aprofundamento teórico, pois trazem à sala de aula a prática pastoral desenvolvida, com suas realizações e inquietações. Por isso, a sala de aula é:

- o espaço da ciência pastoral, que se constrói pela reflexão sobre a prática dos acadêmicos e produz conhecimentos na perspectiva da MHE, partindo da leitura dos contextos plurais e confrontando-os com os critérios oriundos da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja. Os indicativos apontados na sessão de estudos são registrados e reencaminhados para qualificar a prática pastoral;

- o espaço de reflexão teológico-pastoral sobre as questões que emergem da ação evangelizadora das Igrejas Particulares Associadas ao Itepa, apontando para as necessidades e possibilidades da qualificação da ação evangelizadora mediante a realização de encontros, fóruns, seminários, cursos nas mais diversas modalidades.

Os discentes que não contam com a mediação de uma comunidade formativa realizam a ação pastoral na comunidade eclesial ou em outra instância e partilham sua prática em sala de aula, realizando o mesmo processo dos demais acadêmicos.

As prioridades são opções que, diante da natureza da IES e do Curso de Bacharelado em Teologia, por ela oferecido, norteiam o cotidiano da comunidade acadêmica e, ao mesmo tempo, são os referenciais das avaliações realizadas ao longo de todo o período.

3.1.3- Estrutura curricular

Por ser um curso de Teologia de uma Instituição Católica, a estrutura curricular deverá, por um lado, contemplar as exigências propostas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nas *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (n. 339-348). Por outro lado, por ser um curso reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), deverá respeitar a legislação vigente.

Para a Igreja Católica, aqui no Brasil, os estudos teológicos devem contemplar “todo o conjunto da reflexão teológica do Concílio”, sendo que o candidato ao sacerdócio deve “conhecer todas as verdades cristãs, sem fazer opções arbitrárias e de as conhecer de modo orgânico (PDV, n. 54)” (n. 340). O documento ressalta que “a teologia há de ser, antes de tudo, pastoral e a serviço da evangelização do mundo contemporâneo, com o qual procura o diálogo” (n. 341). Ao mesmo tempo, a formação teológica “deve estar integrada no conjunto da formação

intelectual e, principalmente, com a totalidade da vida da casa de formação” (n. 342)³⁷. A carga horária mínima exigida “é de 2.640 horas, correspondentes a pelo menos 20 horas semanais, durante 30 semanas, em 4 anos” (n. 345), sendo necessária para a conclusão do curso “a apresentação de uma síntese escrita ou oral” (n. 347).

Por ser um curso reconhecido pelo MEC, deverá respeitar os parâmetros legais. Segundo o Parecer CES/CNE n. 241/99, o Estado deve evitar a regulamentação do conteúdo do ensino, respeitar plenamente os princípios da liberdade religiosa e da separação entre a Igreja e o Estado, permitindo a diversidade de orientações para os cursos de Bacharelado em Teologia. Contudo, se tal Parecer evita a regulamentação dos conteúdos de ensino e privilegia a diversidade de orientações, os parâmetros para projetar o Currículo do curso de Bacharelado em Teologia são oriundos da Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9394/96 e do roteiro de avaliação dos cursos de Teologia, para fins de autorização do MEC.

À medida que a Teologia recebeu, no Brasil, reconhecimento como área do ensino superior regulamentada pelo Estado quanto aos seus critérios formais, a reflexão em torno dos eixos para a criação de cursos de Teologia tem sido inserida em contextos mais amplos, também para levar em conta a pluralidade das tradições religiosas. Em relação aos cursos de Teologia o Estado brasileiro se manifestou respeitando a liberdade religiosa, com diversos documentos orientadores da composição curricular³⁸.

O Parecer CNE/CES 118/2009 requereu que os currículos dos cursos de Graduação em Teologia desenvolvam-se em torno dos seguintes eixos: 1. Eixo filosófico; 2. Eixo metodológico; 3. Eixo histórico; 4. Eixo sociopolítico; 5. Eixo linguístico; 6. Eixo interdisciplinar. Este Parecer foi, entretanto, antes de ser definitivamente homologado, reformado pelo Parecer CNE/CES 51/2010, que considerou manifestação de diversas IES solicitando revisão e discussão do Parecer 118/2009, considerando a diferença entre cursos de Teologia e de Ciências da Religião. O Parecer explicita o que é abrangido por cada eixo, informação utilizada pela Itepa Faculdades para elaborar seu Projeto Pedagógico do Curso.

³⁷ Por “casa de formação” entende-se o Seminário onde residem os candidatos à vida presbiteral.

³⁸ Destacam-se os seguintes pareceres. O Parecer CNE/CP n. 241/1999 e o Parecer CNE/CES n. 63/2004 afirmam que a Constituição Brasileira assegura autonomia acadêmica e que o Estado, por não ser a teologia uma profissão regulamentada, prescinde de estabelecer diretrizes curriculares e respeita plenamente os princípios de liberdade religiosa, permitindo a diversidade de orientações. Afirmam ainda que cursos de Bacharelado em Teologia são de composição livre, a critério de cada Instituição. Preconizam, por fim, que os processos de autorização e reconhecimento obedeçam a critérios que considerem exclusivamente os requisitos formais pertinentes aos demais cursos de Graduação. Já o Parecer CNE/CES 776/97, que resgatou, em especial, o Art. 43 da LDB, insiste que todos os cursos de Graduação devem incentivar uma sólida formação geral. O Parecer CNE/CES 67/2003 pontua a legislação em torno de diretrizes curriculares, apresentando referências para as diretrizes curriculares de cursos de Graduação, em geral, tendo-se tornado, inclusive, referencial normativo e matricial para os demais Pareceres sobre DCNs.

a) Eixos curriculares

Os eixos do currículo do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades articulam os elementos necessários e pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, levando em conta os objetivos do curso e o perfil do egresso. Por isso, são concebidos como uma construção orgânica e transversal, garantindo a formação fundamental, a interdisciplinaridade, a formação teórico-prática e complementar.

a.1 - Eixo de formação fundamental

Apresenta os referenciais básicos para a compreensão da teologia cristã católica, distinguindo-a do fenômeno religioso universal e de outras teologias. Para isto, considera o conjunto de conhecimentos que caracterizam a identidade do campo teológico. As disciplinas deste eixo capacitam o estudante a perceber o *proprium* da teologia cristã, bem como refletir e dialogar com outras teologias e correntes religiosas. São contempladas aqui todas as disciplinas do curso que sintetizam o conhecimento teológico e as que atendem ao estudo da natureza da Tradição e da história da Igreja. Além de explicitar as bases epistemológicas da teologia cristã, este eixo congrega disciplinas que favorecem o exercício da hermenêutica, possibilitando a apreensão crítica do contexto e a consequente abertura para a ética da vida e das relações humanas e cidadãs.

Compõem este eixo principalmente e não de modo exclusivo as disciplinas referentes às Áreas da Sagrada Escritura, da História da Igreja, da Teologia Sistemática e as Disciplinas Optativas.

a.2 - Eixo de formação interdisciplinar

Este eixo prevê a apropriação do conhecimento teológico historicamente produzido e a construção de novos conhecimentos orientados metodologicamente de forma interdisciplinar, em diálogo com a realidade social e com as demais ciências. Por isso, contempla conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística, com disciplinas baseadas essencialmente em conhecimento das humanidades, filosofia e ciências sociais, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, indígena e ambiental. A interdisciplinaridade constitui um referencial teórico-prático indispensável para a formação teológica. Perpassando todo o currículo, ela tem por objetivo promover um diálogo permanente entre o pensar e o fazer teológico, desenvolver a autonomia, o pensamento interrogativo e criativo, competências e habilidades fundamentais

aos agentes socioeclesiais, diante das questões e desafios da atualidade. Este eixo possibilita a articulação de um pensamento plural, interdisciplinar e crítico, fundamental à formação teológica na atualidade.

Compõem este eixo as disciplinas referentes à Área da Teologia Moral, Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, Metodologia e Prática Pastoral, conteúdos específicos que contemplem a construção da cidadania, trabalhados em congressos, seminários, fóruns, colóquios, simpósios, oficinas, discussões temáticas e outros, que contemplem a área dos direitos humanos, relações étnico-raciais, educação indígena e ambiental.

a.3 - Eixo de formação teórico-prática

Este eixo contempla conteúdos importantes para a construção do perfil e das competências pretendidas, com o objetivo de ampliar a formação do egresso concedendo-lhe condições para a aquisição de atitudes e habilidades em vista de sua preparação para atuar na sociedade eclesial e civil em busca da cidadania participativa e responsável, de acordo com o projeto de formação definido por esta IES. Neste eixo são realizadas análises socioantropológicas procurando perceber seus reflexos nas relações institucionais, locais, regionais e internacionais, em especial os que atingem a comunidade cristã no cenário sociopolítico contemporâneo. As disciplinas que integram esse eixo possuem um caráter analítico, cumprindo com o objetivo de “levar o futuro presbítero a perceber claramente as consequências da revelação divina com relação à missão da Igreja e ao compromisso dos cristãos pela transformação da sociedade (DAp 325-327)”³⁹.

Compõem este eixo as disciplinas das Áreas da Teologia Espiritual, Liturgia, Metodologia e Prática Pastoral, Administração Paroquial, Direito Canônico, Metodologia da Pesquisa, Estágio Pastoral Supervisionado.

a.4 - Eixo de formação complementar

Este eixo tem como objetivo possibilitar ao acadêmico reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais de interdisciplinaridade, especialmente nas ações de extensão junto à comunidade.

Este eixo prevê atividades complementares de ensino, como estágios ou acompanhamento de disciplinas, atividades docentes em cursos de Extensão em Teologia,

³⁹CNBB, *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 339.

atividades extraclasse, orientadas por professores da disciplina e comprovadas mediante relatórios, e outras assessorias; atividades de pesquisa, como a publicação de artigo em revista, jornal e capítulo em livro, participação em grupos de pesquisa; e atividades de extensão, como a participação em projetos comunitários (Associações de Moradores, Movimentos Sociais, Organizações Populares, Conselhos e Comitês e outros grupos que tenham atividades diretamente relacionadas à sociedade), a participação em eventos científicos, em palestras, em seminários e estágios extracurriculares, conferências e outros eventos.

b) Dimensões transversais do currículo

O currículo do curso de Bacharelado em Teologia contempla 4 (quatro) dimensões transversais a serem consideradas pelos docentes nas disciplinas, sempre que pertinente:

- aplicabilidade dos conteúdos na prática do trabalho sociopastoral em seus diversos níveis;

- relevância pastoral e missionária dos múltiplos conteúdos;

- observância das dimensões inerentes à confissão de fé cristã católica, incluindo as suas respectivas implicações ecumênicas e relativas a movimentos transconfessionais e ao diálogo inter-religioso;

- implicações dos temas para o *ethos* dos agentes socioeclesiais nos aspectos de atitudes, idoneidade pessoal e coerência do comportamento com a Teologia abordada.

Para além disto, dever-se-á levar em conta conteúdos relativos a questões relacionadas à ecologia, aos direitos humanos, ao mundo do trabalho, à saúde... Da mesma forma, serão também contemplados, em maior ou menor escala, os 4 (quatro) pilares da educação da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser⁴⁰.

Temáticas como missiologia, direito civil e outras são tratadas em ementas de disciplinas afins ou em eventos periódicos especiais.

Em 2015 ocorreu uma revisão curricular com o aprofundamento do processo interdisciplinar, garantido a relação orgânica entre as diversas disciplinas da grade curricular, com os respectivos eixos, e as Diretrizes da CNBB sobre a formação teológica (CNBB, Documento 93). Isto foi possível graças às reuniões quinzenais dos Professores de MPP, das reuniões mensais dos Professores do Curso de Teologia, das reuniões do Conselho Diretor e do Núcleo Docente Estruturante e das reuniões quinzenais com os Representantes das Turmas do

⁴⁰ Jacques, DELORS et al., *Educação, um tesouro a descobrir*, p.89-101.

referido Curso. Ao mesmo tempo, realizou-se o trabalho de revisão e adequação das Ementas das Disciplinas do Curso de Teologia e a atualização do acervo bibliográfico.

3.2- Políticas de atendimento aos discentes

3.2.1 - Perfil do egresso

Em sintonia com os objetivos do curso e com as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, apresenta-se o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades⁴¹. Assim, ao desenvolver as competências, habilidades e atitudes inerentes à ação evangelizadora, o egresso deverá ser capaz de:

- assimilar e compreender os conceitos da tradição bíblica, teológica e eclesial católica, desenvolvendo a capacidade de estabelecer correlações entre os mesmos e as diferentes situações práticas da vida na Igreja e na sociedade;

- estar continuamente aberto à realidade, com seus desafios estruturais e conjunturais, e comprometer-se com os valores éticos, com a justiça social, com a fraternidade universal e a cidadania;

- manter um diálogo permanente e interdisciplinar com as diversas áreas do conhecimento visando contribuir com a humanização de cada indivíduo e da sociedade;

- estar aberto e promover o diálogo ecumênico com e entre as Igrejas cristãs em vista do crescimento na fé e cultivar diálogos inter-religiosos na perspectiva do reconhecimento do outro, de seus valores e tradições religiosas promovendo a humanização;

- compreender o fenômeno humano e a busca do sentido da vida no mundo sob a ótica da Teologia, mediante consideração do ser humano como um ser integral em suas múltiplas relações sociais e ambientais;

- ler e compreender textos teológicos, demonstrando capacidade para crítica, análise, reflexão, interpretação e comentário dos mesmos, bem como utilizar adequadamente, no

⁴¹O perfil do egresso está contemplado no *Plano de Desenvolvimento Institucional*, p. 62, estando em sintonia com o Documento 93 da CNBB, *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Segundo o Documento, a identidade e a missão do presbítero nas circunstâncias atuais exige: 1) o testemunho pessoal de fé e de caridade, de profunda espiritualidade vivida, de renúncia e despojamento de si; 2) a prioridade da tarefa da evangelização; 3) a capacidade de acolhida, a exemplo de Cristo Pastor; 4) a solidariedade efetiva com o povo, a opção preferencial pelos pobres, com especial sensibilidade para os oprimidos, os sofredores em fidelidade à caminhada da Igreja na América Latina; 5) a maturidade para enfrentar os conflitos existenciais que surgem do contato com o mundo consumista; 6) o cultivo da dimensão ecumênica, o diálogo inter-religioso; 7) a participação comprometida nos movimentos sociais, nas lutas do povo, com consciência política diante da corrupção e da decepção política; 8) a capacidade de respeitar, discernir e de suscitar novos serviços e ministérios para a ação comunitária e a partilha; 9) a promoção e a manutenção da paz, fundamentada na justiça; 10) a configuração de homem de esperança e do seguimento de Jesus Cristo na cruz (n. 73).

contexto de uma visão sistêmica, os diversos conceitos teológicos em sua relação com os desafios do cotidiano;

- ler, interpretar e proclamar as Sagradas Escrituras nas comunidades e nos mais variados ambientes na perspectiva do testemunho do amor incondicional de Deus para com o ser humano e com toda a criação, considerando a diversidade religiosa e cultural na qual se está inserido;

- comprometer-se com a evangelização e a defesa da vida, em todas as suas dimensões, contribuindo na missão evangelizadora em vista da realização do objetivo de Jesus: “vida em abundância para todos” (Jo 10,10);

- atender, acolher e aconselhar pessoas com amor e empatia, auxiliando-as em questões de vida e de fé nas mais diversas situações vivenciais, considerando, em especial, situações de crise, dor e sofrimento, especialmente dos mais pobres;

- valorizar e amar as pessoas em sua individualidade e sociabilidade, mediante o cultivo do relacionamento interpessoal e empático com elas, a valorização da visitação, da inclusão social e da inserção na vida comunitária, tendo em vista o resgate do ser humano e sua dignidade de forma integral;

- trabalhar em equipe, com competência e habilidade, desenvolvendo processos participativos na gestão das comunidades eclesiais, tendo em vista suas necessidades, e estabelecer relações construtivas na busca de solução dos conflitos;

- organizar participativamente a ação evangelizadora e presidir as celebrações da Palavra e/ou da Eucaristia, como servidor do povo de Deus, na perspectiva de desenvolver as potencialidades existentes nas comunidades eclesiais;

- cultivar um projeto pessoal de vida, de espiritualidade e autoformação, cuidando de si mesmo e das outras pessoas, conforme recomenda o Apóstolo Paulo: “cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo os constituiu como guardiães, para apascentarem a Igreja de Deus” (At 20,28);

- ler, interpretar e compreender os “sinais dos tempos”, atento às mudanças conjunturais e seu significado teológico;

- exercer a liderança espiritual junto ao povo de Deus e, a partir de uma atitude de amor, humildade, diálogo e serviço, formar multiplicadores e líderes para atender as mais diversas necessidades das comunidades eclesiais⁴².

⁴² A CNBB, nas *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 56-97, explicita a identidade, a vida e a missão do presbítero. Este também é o ideal almejado pela Itepa Faculdades no que tange aos acadêmicos seminaristas.

3.2.2 - Espaços de atuação

O profissional formado em Teologia pode atuar, como agente de pastoral, no exercício do ministério eclesial, na animação de comunidades, na comunicação da palavra de Deus, na dinamização da ação evangelizadora, em assessorias diversas nos campos da evangelização e da pastoral, na docência do Ensino Religioso Escolar (ERE) da educação básica - com a complementação exigida em cada unidade federativa, na pesquisa em temas religiosos, humanos e sociais, junto à sociedade civil, em organizações governamentais e não-governamentais e instituições sociais. O graduado em Teologia pode prosseguir em sua formação no nível de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*.

3.2.3 - Objetivos do curso

Os objetivos do Bacharelado em Teologia são:

- “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal”;
- propiciar formação teológico-pastoral a agentes sociais e pastorais, religiosos/as e pessoas interessadas, tendo em vista a realidade e as necessidades da região de abrangência da IES e a ampla tradição teológica;
- desenvolver as competências, atitudes e habilidades necessárias à investigação teológico-pastoral em todas as áreas da Teologia tendo em vista a produção do conhecimento para uma maior qualificação intelectual, espiritual e uma maior inserção socioeclesial;
- fornecer ferramentas teológicas, hermenêuticas e metodológicas para formar agentes socioeclesiais competentes no exercício da liderança e no trabalho em equipe, abertos ao diálogo, acolhedores das pessoas em suas necessidades, capacitados na interpretação e na pregação da palavra de Deus, com espírito de serviço voltado à promoção da dignidade humana na Igreja e na sociedade;
- capacitar os acadêmicos para o apoio multidisciplinar a pessoas ou comunidades em situações de necessidades especiais em vista do atendimento no aspecto religioso, incluindo outras ações necessárias ao cuidado integral do ser humano;
- formar agentes socioeclesiais capazes de refletir criticamente sobre a missão da Igreja no mundo moderno considerando, por um lado, o contexto histórico, sociopolítico, cultural e eclesial da atualidade e, por outro lado, a Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja;
- proporcionar aos egressos, com o curso reconhecido, a possibilidade de uma atuação socioeclesial amparada legalmente;
- promover participativamente o exercício de uma vivência ética voltada para a cidadania, para a justiça social e para a preservação do meio ambiente;

- desenvolver a necessidade da formação continuada, compreendendo as mudanças atuais e as novas realidades tecnológicas e ideológicas, culturais e religiosas e seu impacto sobre a vida pessoal, familiar e social.

O ensino constitui-se no eixo central da ação da Itepa Faculdades. Na política de atendimento aos acadêmicos, além do trabalho realizado na própria instituição, integram-se as Casas de Formação ou Seminários, nas quais residem os acadêmicos seminaristas, com a presença de um ou mais padres orientadores e que são, simultaneamente, professores na IES. Os acadêmicos leigos, em suas necessidades acadêmicas e/ou financeiras, recebem um amparo de suas respectivas Paróquias. Considerando que, em seu perfil, o acadêmico egresso deve ser capaz de comunicar-se com qualidade individual e coletivamente, a IES atendeu as demandas particulares, indicando um orientador diante das respectivas necessidades. Os acadêmicos desenvolvem a ação pastoral – Extensão – orientados pessoalmente por um supervisor de estágio, indicado pelo respectivo padre formador no Seminário ou pelo Pároco. Faz parte deste processo uma reunião na qual são traçadas as diretrizes do Estágio Pastoral Supervisionado e a avaliação semestral, o que pode ser conferido no Anexo II, onde consta o Relatório da Reunião com os Supervisores de Estágio e o texto sobre a missão dos supervisores de Estágio. Além disto, cada Supervisor de Estágio encaminha à IES um parecer referente ao desempenho do acadêmico.

3.2.4 - Comunicação com a Comunidade Externa

A comunicação com a comunidade externa ocorre de diversas formas:

- nesta ação conta-se com o representante da comunidade externa na CPA, que faz a ligação da IES com a sociedade, indicando para a instituição as necessidades socioeclesiais da sociedade externa, especialmente do mundo cristão-católico e ao mesmo tempo informa a sociedade as possibilidades da IES;

- por ser uma entidade da Igreja Católica e constituída por 5 Dioceses Associadas, os bispos e padres das mesmas são os principais divulgadores das ações da IES; contribuem para isto os Jornais ou Boletins Diocesanos, com informações, textos, reflexões;

- a Itepa Faculdades conta com um Site próprio: www.itepa.com.br e uma revista eletrônica denominada Revista Teopraxis, que pode ser acessada através do link: <https://itepa.com.br/ojs/index.php/teopraxis>.

- outra forma de divulgação da Itepa Faculdades foi através da venda de livros elaborados e editados pela própria IES e por editoras regionais e nacionais;

- os acadêmicos realizam o Estágio Pastoral Supervisionado e outras atividades pastorais nas Dioceses de origem, onde divulgam a instituição e seus cursos;

- os professores padres, simultaneamente à ação docente, atuam pastoralmente em suas Dioceses de origem, nas quais divulgam a reflexão da IES e o conhecimento produzido; os professores leigos participam da sociedade civil, assessorando movimentos sociais e ações pastorais e instituições educativas.

EIXO IV: POLÍTICAS DE GESTÃO

Este eixo tem por foco a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da instituição. Abrange elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES.

4.1- Economia e sustentabilidade

O Itepa é uma “Associação civil, de direito privado, de caráter educacional, religioso, assistencial e sem fins lucrativos”⁴³. Desde 2009, a Instituição conta com uma sede própria, construída conjuntamente com o Instituto da Sagrada Família – Isafa, localizada na Rua Senador Pinheiro, 350, Vila Rodrigues, Passo Fundo/RS. As duas instituições gerenciam o funcionamento e a manutenção das dependências e serviços desenvolvidos em comum.

A sustentabilidade financeira da IES, conforme o Estatuto (Art. 10) é garantida pela: “I- contribuições das associadas; II - receitas provenientes de serviços educacionais; III- receitas provenientes de outros serviços prestados; IV- contribuições financeiras, oriundas de convênios, acordos e contratos; V - subvenções e auxílios recebidos do poder público; VI - receitas provenientes de seus ativos financeiros; VII - doações de pessoas físicas e jurídicas, públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras; VIII - outras rendas”. Em 2024, a sustentabilidade financeira da IES foi garantida pelas mensalidades pagas pelos acadêmicos do curso de Graduação em Teologia, pelas mensalidades do curso de Pós-Graduação *lato sensu* – Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Cristã, pelas mensalidades dos Cursos de Extensão acima citados e pela contribuição das Dioceses Associadas.

A Instituição está inserida num processo contínuo de responsabilidade social e de transparência administrativa. Para isto, conta com a qualificada assessoria contábil do Escritório Benincá S/S Ltda, localizado na Av. Tiradentes, 141, Erechim/RS. Através de um serviço contábil contínuo, o Escritório orienta e gerencia o Instituto nas dimensões administrativo-jurídica e financeira.

4.2- Políticas de pessoal

As políticas de pessoal constam no Regimento da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas. Por isso, segue a sua transcrição literal e a descrição avaliativa do que foi realizado.

⁴³ Estatuto, Art. 1º.

4.2.1 - Do corpo docente

Art. 54 - O Corpo Docente da Itepa Faculdades é composto por todos os professores no exercício profissional.

Art. 55 - A seleção e admissão de professores será feita pelo Conselho Diretor, cabendo à Diretoria Executiva a sua contratação, devendo, para tal, serem observados os seguintes critérios:

I - Idoneidade moral do candidato;

II - Comprovação de títulos acadêmicos, científicos e didáticos e experiência profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

Art. 56 - São direitos e deveres do docente:

I - Elaborar plano de ensino de sua disciplina;

II - Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e carga horária;

III - Organizar e aplicar as modalidades de avaliação do aproveitamento e julgar seus resultados;

IV - Apresentar à Secretaria Geral os registros e controles de frequência e dos resultados das avaliações de aproveitamento no prazo de 10 (dez dias) após o término do período letivo;

V - Elaborar e executar projetos de pesquisa e de extensão;

VI - Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos a que pertencer e das comissões para as quais for designado;

VII - Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento;

VIII - Cumprir o presente Regimento.

Art. 57 - O enquadramento para efeito de carreira seguirá os parâmetros estabelecidos por este Regimento.

Art. 58 - Os professores serão remunerados por suas atividades de acordo com o previsto na Convenção Coletiva da Categoria e serão contratados pelo regime mensalista ou horista, estabelecido no ato da nomeação e constante do contrato de trabalho pertinente.

§ 1º - A cada período de 4 (quatro) anos completos de exercício da docência na Instituição o docente receberá um adicional de 3% (três por cento) sobre o previsto no *caput* deste Artigo, até o limite de 20% (vinte por cento) de adicional, independentemente do número de quadriênios.

§ 2º - No início de cada ano letivo serão apuradas as qualificações, que deverão ser comprovadas com cópia de documentos, para efeito de avanço e de adicional de remuneração, e feitas as reclassificações, nos termos da Convenção Coletiva da Categoria.

Em relação a essa questão e seguindo as normas do MEC, todos os professores têm a formação adequada e estão contratados pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. O Plano de Cargos e Salários foi provado em 28 de fevereiro de 2023, tendo sua implantação e entrando em vigor em 01 de março do mesmo ano. Desde sua criação, em 1982, uma das prioridades assumidas pelas Dioceses Associadas foi a titulação, a qualificação e a formação continuada. Em 2024 um docente concluiu sua formação em nível de mestrado. Além disto, a própria instituição deu continuidade às reuniões mensais de professores com o objetivo de garantir a formação continuada, conforme projeto já anexado (Anexo VI).

4.2.2 - Do pessoal técnico-administrativo

Art. 64 - O pessoal técnico-administrativo da Instituição é assim considerado por sua atuação em órgãos ou instâncias de serviços institucionais ou acadêmicos intermediários.

§ 1º - A seleção, admissão e contratação serão feitas pela Diretoria Executiva, devendo, para tal, serem observados os seguintes critérios:

I - Idoneidade moral do candidato;

II - Comprovação de títulos acadêmicos e habilitações específicas para a função.

§ 2º - O pessoal técnico-administrativo será remunerado por suas atividades de acordo com o previsto na Convenção Coletiva da Categoria e será contratado pelo regime mensalista ou outro legalmente admitido, sendo o mesmo estabelecido no ato da nomeação e constante do contrato de trabalho pertinente.

As reuniões realizadas com os colaboradores visaram a formação continuada, além de servir de incentivo para a avaliação da satisfação e desempenho profissional e planejamento das ações realizadas. Vale ressaltar que em 28 de fevereiro de 2023, foi aprovado o Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo, tendo sua implantação e entrando em vigor em 01 de março do mesmo ano.

EIXO V- INFRAESTRUTURA FÍSICA

Neste eixo, após a descrição da infraestrutura, verificam-se as condições que a IES apresenta para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

5.1 - Infraestrutura e instalações acadêmicas

O espaço acadêmico compreende: a) salas de aula, de professores, de direção, de coordenação pedagógica, de coordenação de curso, de administração, de estudos em grupos, de reuniões, de encontro nos intervalos para os acadêmicos, de laboratório de informática, do diretório acadêmico; b) auditório para 100 pessoas; c) biblioteca especializada com amplo acervo bibliográfico; d) cabines para estudo individual, bem como para docentes; e) salão de confraternização; f) espaço memória histórico-litúrgica; h) capela e dependências subsidiárias.

5.2 - Infraestrutura física

O espaço físico do prédio é de 2.866,845m². Deste espaço, a IES ocupa 826,64m² localizada no piso térreo para fins de ensino, administração e biblioteca; 59,93 m² localizados no segundo pavimento para uso da capela e mais um espaço no subterrâneo de 241,22m² para fins de garagem. O conjunto da obra contempla as exigências previstas em lei para as pessoas com deficiências, bem como outros recursos necessários para seu devido funcionamento.

TABELA I: Espaços que compõem a totalidade do edifício ocupados pela IES

ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E FUNCIONAIS				
AMBIENTE	CARACTERÍSTICAS			
	DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²)	CAPACIDADE	TURNO
Secretaria Geral	- Atendimento aos acadêmicos, arquivos e processamento de registros acadêmicos	36,05	3	matutino, vespertino e noturno
Direção Geral	Diretor Geral desempenha funções diretivas de sua competência e atendimento de expediente	13,16	1	matutino, vespertino e noturno
Coordenação de Curso	Diretor Pedagógico desempenha funções diretivas de sua competência e atendimento de expediente	13,16	1	matutino, vespertino e noturno
Tesouraria e sec. administrativa	Tesoureiro desempenha funções diretivas de sua competência e atendimento de expediente	9,49	1	matutino, vespertino e noturno
Espaço Memória	Local para exposições permanentes e temporárias de objetos históricos e artístico-culturais	6,00	15	matutino, vespertino e noturno
Sala Multiuso	Espaço destinado para reuniões, Comissão Própria de Avaliação e Atendimento ao Aluno	17,95	10	matutino, vespertino e noturno

Secretaria e Vice direção executiva	Espaço para a secretaria e vice direção executiva	11,40	2	matutino, vespertino e noturno
Coordenação pedagógica	Espaço para a coordenação pedagógica	7,66	1	matutino, vespertino e noturno

ESPAÇOS ACADÊMICOS				
AMBIENTE	CARACTERÍSTICAS			
	DESCRIÇÃO	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	TURNO
Sala de Aula (01)	Para desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas de ensino	68,68	30	matutino, vespertino e noturno
Sala de Aula (02)	Para desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas de ensino	45,53	25	matutino, vespertino e noturno
Sala de Aula (03)	Para desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas de ensino	39,79	20	matutino, vespertino e noturno
Sala de Aula (04)	Para desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas de ensino	44,50	25	matutino, vespertino e noturno
Daitepa	Para atendimento e expediente do Diretório Acadêmico	9,49	03	matutino, vespertino e noturno
Gabinetes Docente 01	Para atendimento individualizado e para trabalho individual dos docentes	7,35	1	matutino, vespertino e noturno
Gabinetes Docente 02	Para atendimento individualizado e para trabalho individual dos docentes	7,35	1	matutino, vespertino e noturno
Gabinetes Docente 03	Para atendimento individualizado e para trabalho individual dos docentes	6,59	2	matutino, vespertino e noturno
Sala Professores	Para encontro dos professores no início das aulas e intervalos	13,64	10	matutino, vespertino e noturno
Auditório	Para realização de eventos e para reunião da comunidade acadêmica	114,24	100	matutino, vespertino e noturno
Biblioteca ElliBenincá	Com ambiente para recepção, para processamento, sala de estudos individuais (8 box) e em grupo e acervo da biblioteca	103,89	40	matutino, vespertino e noturno
Laboratório de Informática	Espaço destinado ao laboratório de informática (5 estações) e sala de estudos em grupo.	16,90	10	matutino, vespertino e noturno
Guarda de materiais	Espaço destinado a guarda de materiais instucionais (livros e materiais didáticos)	6,68	1	matutino, vespertino e noturno

ESPAÇOS DE SUPORTE, DE CONVIVÊNCIA E DE CIRCULAÇÃO				
AMBIENTE	CARACTERÍSTICAS			
	DESCRIÇÃO	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	TURNO
Hall de entrada/circulação	Para atendimento ao público em geral	242,83	100	matutino, vespertino e noturno
Capela	Para desenvolvimento de atividades religiosas coletivas e individuais em espaço ecumênico	59,93	40	matutino, vespertino e noturno

Sanitários Primeiro Pavimento	Seção separada para uso masculino e para uso feminino, em cada um com box para pessoa deficiente	34,44	6 box	matutino, vespertino e noturno
Sanitários familiar	Seção separada para uso infantil e fraldário	4,37	2 box	matutino, vespertino e noturno
Cozinha/sala dos funcionários	Para uso da comunidade acadêmica com finalidades de preparação de alimentos, chás, chimarrão e outros	21,10	5	matutino, vespertino e noturno
Rampa de acessibilidade interna/externa	Acesso ao segundo pavimento	35,70	Div	matutino, vespertino e noturno
Jardins internos/convivência	Espaço para convivência acadêmica e do corpo docente e técnico.	19,58	10	matutino, vespertino e noturno
Sala do servidor	Espaço exclusivo para instalação do servidor e central de comunicação, telefone e internet	8,00	1	matutino, vespertino e noturno
Almoxarifado/dep. limpeza	Espaço destinado a guarda de produtos de limpeza	2,02	1	matutino, vespertino e noturno

5.3- Infraestrutura acadêmica

A Itepa Faculdades dispõe de uma adequada infraestrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Merecem destaque:

5.3.1 - Laboratório de informática

O Laboratório de Informática, com área de 16,90m², conta com 5 (cinco) terminais de computadores, com acesso à internet e com softwares para edição de textos, de pesquisa na rede mundial de computadores e de comunicação eletrônica. Junto aos computadores fica à disposição uma impressora para uso da comunidade acadêmica. Convém ressaltar que os acadêmicos da Itepa Faculdades dispõem de computador pessoal cujo acesso à internet é oferecido pela IES. Para melhor qualificar o acesso à internet, há sinal de internet disponível a partir de 4 (quatro) equipamentos de Wi- Fi (Roteador) que oportunizam acesso em todas as dependências da IES. O laboratório está em conformidade com a legislação em vigor, tais como a Lei 13.146/2015, NBR 9050 (ABNT, 2015) e NBR 16357 (ABNT, 2016). Há rotas acessíveis com indicadores em todo os espaços, composta por pisos táteis direcional e de alerta. O gerenciamento, manutenção e cuidado com o espaço físico são garantidos com avaliações periódicas, coordenadas pelo setor administrativo e pela tesouraria da Mantenedora.

5.3.2 - Biblioteca Pe. Elli Benincá

A Biblioteca Pe. Elli Benincá conta com um espaço de 103,89 m² e um acervo de 9.660 títulos, 222401 exemplares e 62 periódicos com 5038 exemplares. O sistema utilizado para a gestão

da biblioteca é o ERP Pergamum oportunizando consulta, empréstimo, devolução, renovação, guarda e organização do acervo. Há um computador que oportuniza consulta ao acervo. Conta com um amplo espaço para pesquisa com gabinetes de estudos individuais e espaços para estudo em grupo, podendo ser utilizadas para reuniões. A estrutura física da biblioteca está em conformidade com a legislação em vigor, tais como a Lei 13.146/2015, NBR 9050 (ABNT, 2015) e NBR 16357 (ABNT, 2016). Há rotas acessíveis com indicadores em todo os espaços, composta por pisos táteis direcional e de alerta, identificação em braile e relevo, mesas para PcD e cadeiras para obesos, sanitários para PcD, rotas e saídas de emergência. Dispõe de duas mesas com oito lugares cada e seis estações para estudo individual. Há um guarda-volumes para guarda de material dos usuários. A estrutura atende às necessidades institucionais seja de funcionamento, acessibilidade, normas de segurança e condições de trabalho. A IES conta com uma profissional graduada em biblioteconomia e pedagogia que oferece atendimento educacional e orientação especializada. O acesso à internet com atualização dos softwares visa oferecer maior segurança para o uso do sistema, como também propiciar as condições necessárias para busca de novos recursos e materiais.

5.3.3 - Equipamentos disponíveis

A Itepa Faculdades dispõe dos seguintes equipamentos para dar suporte às atividades acadêmicas: a) 18 (dezoito) computadores, com acesso à internet e ligados a 5 (cinco) impressoras, sendo uma HP Color Laser Jet Pro MFP M176n; impressora tinta Epson L575; HP Laser Jet P2035n; Lexmark E120, e uma impressora locada Kyocera Ecosys M2040DN/L para serviços de impressão e cópias para a secretaria, tesouraria, administração, coordenação pedagógica e de curso e direção; b) 2 (dois) projetores multimídia para uso de docentes e discentes em atividades de ensino, extensão, reuniões administrativas e eventos; c) 1 (uma) máquina filmadora/fotográfica digital Canon Ultrasonic Power Shot SX60 HS. Considerando-se que os estudantes dispõem de notebook pessoal, 2 (dois) equipamentos de Wi-Fi (Roteador) com acesso em todas as dependências.

A Itepa Faculdades também disponibiliza de móveis e equipamentos como: uma filmadora; uma caixa de som; uma câmara digital profissional; mesas, armários e outros móveis de escritório nas salas administrativas e nas salas de pesquisa e extensão; cadeiras estofadas para discentes em salas de aula, mesas e cadeiras para docentes e quadro-branco nas salas de aula; cadeiras, som e mesa no auditório; móveis estofados na sala de professores e de recepção de visitas; equipamentos e móveis de cozinha e outros equipamentos diversos. O processo de autoavaliação institucional, realizado em 2024, apontou níveis significativamente positivos de satisfação da comunidade acadêmica, dados que podem ser verificados nas Atas específicas da CPA no anexo V e nos anexos dos resultados das autoavaliações.